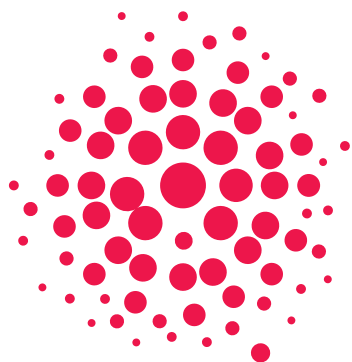


Manual de Indicadores  
de Desenvolvimento  
Londrina 2009







# Apresentação

## Definição do Fórum

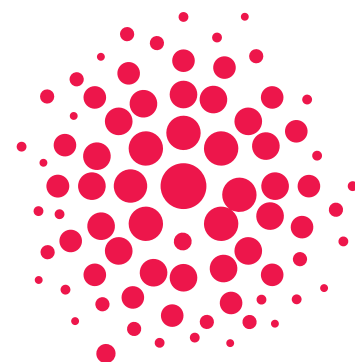
É um movimento criado por força de decreto-lei, composto por entidades e pessoas de diversos segmentos, e que tem por objetivo aglutinar a sociedade organizada e mobilizar a comunidade para o desenvolvimento sustentável de Londrina e região, por meio de atividade permanente de prospecção de futuro e planejamento estratégico, independente de política partidária.

## Visão de Futuro

“Londrina 2034: uma comunidade ativa e articulada, construindo uma cidade humana, segura e saudável, tecnologicamente avançada, integrada com a região Norte do Paraná e globalmente conectada, com uma economia diversificada e dinâmica promovendo o equilíbrio social, cultural e ambiental.”

## Papel do Fórum

- Prospectar o futuro;
- Promover o processo permanente de planejamento estratégico integrado e participativo;
- Criar e manter um ambiente favorável para o desenvolvimento;
- Identificar e integrar os projetos estratégicos existentes na comunidade;
- Aglutinar e articular as entidades promovendo ações para o desenvolvimento de Londrina e região;
- Propor, influenciar, promover e apoiar políticas e iniciativas públicas e privadas de desenvolvimento sustentável;
- Realizar acompanhamento e avaliação permanente de projetos e ações;
- Ser o guardião da visão de futuro de Londrina.



# Conceitos dos Indicadores

## 1. O que é este Manual?

É um material que tem por objetivo estimular a participação da população do município de Londrina na discussão e solução dos problemas de sua comunidade, através de um ambiente de parceria e cooperação, de forma sistemática, para melhorar suas condições de desenvolvimento econômico e social. O Manual é baseado no levantamento de indicadores que permitem avaliar o desenvolvimento, focando assuntos relevantes das áreas de educação, saúde, meio ambiente, segurança, cultura, tecnologia e economia.

## 2. O que são os Indicadores?

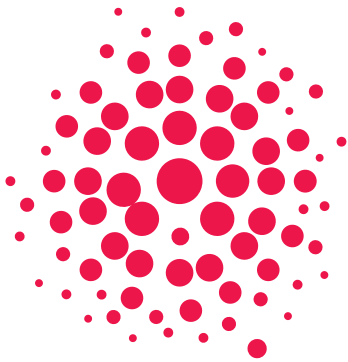
É o conjunto de índices numéricos que espelham a real situação econômica e social do município, e um referencial que fornece elementos sobre os quais podemos discutir, estabelecer parcerias, elaborar projetos e propor ações concretas.

## 3. Objetivos do Manual

- Fomentar as ações comunitárias;
- Estimular a comunidade para melhoria da qualidade de vida;
- Facilitar o direcionamento de atitudes para implantação de projetos;
- Detalhar melhor a situação por área específica;
- Intensificar a comunicação da comunidade;

## 4. Qual a importância de medir os Indicadores?

A medição e acompanhamento periódico incentivam a sociedade a tomar providências capazes de melhorar os assuntos tratados pelos indicadores.



## 5. Para que serve este manual?

Este manual foi escrito para transmitir as informações mínimas necessárias para a implantação, pelas comunidades, de um sistema de acompanhamento de indicadores que quantifiquem o desenvolvimento de um município.

Este manual é um instrumento orientativo genérico, não sendo seu objetivo esgotar o assunto ou tratar de exceções.

## 6. Por que foram escolhidos estes indicadores?

Em primeiro lugar, foi uma escolha difícil. Há muitos outros indicadores tão importantes quanto estes aqui propostos. No entanto, o trabalho de pesquisa revelou as limitações que conspiram contra uma lista grande: alguns indicadores são difíceis de obter, outros difíceis de calcular e outros pouco confiáveis.

Foram escolhidos um conjunto de indicadores que possuem, simultaneamente, os seguintes atributos:

**Universais:** servem para a maioria dos municípios do Paraná.

**Confiáveis:** são obtidos em fontes fidedignas.

**Simples:** permitem coleta direta, sem exigir sofisticação estatística.

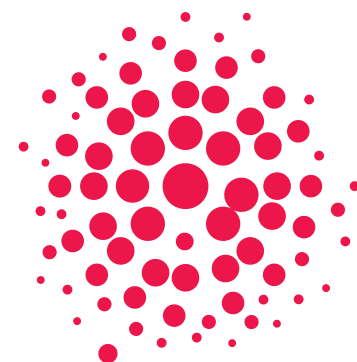
**Essenciais:** tratam fundamentalmente da qualidade de vida.

**Representativos:** espelham bem uma determinada realidade.

**Passíveis de Interferência:** podem ser influenciados pela vontade dos cidadãos.

**Aceitos nacional/internacionalmente:** são capazes de ser compreendidos e valorizados por organizações de desenvolvimento nacionais ou internacionais.

**Didáticos:** valem também pelo estímulo educativo que o esforço de melhorá-los enseja.



## 7. Para que servem os resultados obtidos pelas medições dos indicadores?

Os resultados servem como espelho, como referência, como estímulo e como instrumento de aumento de interatividade.

**Espelho** porque revelam com isenção e objetividade o estado real das coisas num dado momento.

**Referência** porque fornecem elementos sobre os quais podem ser programadas ações concretas.

**Estímulo** porque incentivam a sociedade a tomar providências capazes de melhorar os assuntos tratados pelos indicadores.

**Instrumento de aumento de interatividade** porque criam ligações entre as pessoas e o lugar onde elas vivem e estas ligações, em si, são fundamentais para o melhoramento do ambiente.

Os resultados das sucessivas medições podem ser uma verdadeira agenda de trabalho para a comunidade.

A essência do sistema de indicadores é permitir que a comunidade olhe mais profundamente para os problemas que tem, analisando suas causas e contribuindo com soluções.

## 8. Observações

Quanto aos dados que se referem à população de Londrina, foram baseados na Contagem da População (1996), no Censo Demográfico (2000) e nas Estimativas da População (demais anos), todos disponibilizados pelo IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística conforme abaixo:

1996 – 421.343 habitantes

1997 – 420.180 habitantes

1998 – 426.607 habitantes

1999 – 432.257 habitantes

2000 – 447.065 habitantes

2001 – 454.871 habitantes

2002 – 460.909 habitantes

2003 – 467.334 habitantes

2004 – 480.822 habitantes

2005 – 488.287 habitantes

2006 – 495.696 habitantes

2007 – 497.833 habitantes

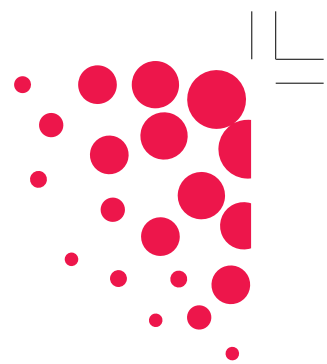
2008 – 505.184 habitantes

2009 – 510.707 habitantes



# Sumário

Apresentação .....	3
Conceitos dos Indicadores .....	4
<b>1. de uma cidade ativa e articulada .....</b>	<b>9</b>
1.1 Captação de Eventos Nacionais e Internacionais .....	10
1.2 Taxa de Organizações do Terceiro Setor .....	11
1.3 Recursos Aplicados em Projetos Sociais (R\$) .....	12
1.4 Pessoas Envolvidas em Organizações do Terceiro Setor .....	13
<b>2. de uma cidade humana, segura e saudável .....</b>	<b>15</b>
2.1 Coeficiente de Incidência de Doenças Infecto-Contagiosas .....	16
2.2 Coeficiente de Mortalidade Materna .....	17
2.3 Coeficiente de Mortalidade Infantil .....	18
2.4 Coeficiente de Mortalidade por Doenças Transmissíveis .....	19
2.5 Taxa de Gravidez na Adolescência .....	20
2.6 Coeficiente de Mortalidade por Acidentes de Trânsito .....	21
2.7 Coeficiente de Danos Pessoais por Acidentes de Trânsito .....	22
2.8 Coeficiente de Homicídios .....	23
<b>3. de uma cidade tecnologicamente avançada .....</b>	<b>25</b>
3.1 Coeficiente de Acessos à Internet .....	26
3.2 Coeficiente de Matrículas em Escolas Profissionalizantes .....	27
3.3 Número de Empresas Criadas a partir de Programas de Incubadoras Tecnológicas .....	28
3.4 Número de Mestres e Doutores Formados .....	29
<b>4. de uma cidade integrada com a região norte do Paraná e globalmente conectada .....</b>	<b>31</b>
4.1 Presença de Estudantes de Outras Cidades nas Universidades / Faculdades de Londrina .....	32
4.2 Emissão de Passaportes para Residentes em Londrina e Região .....	33
4.3 Volume de Exportações (US\$ milhões) .....	34
4.4 Volume de Importações (US\$ milhões) .....	35
4.5 Número de Empresas Exportadoras .....	36
4.6 Número de Empresas Importadoras .....	37



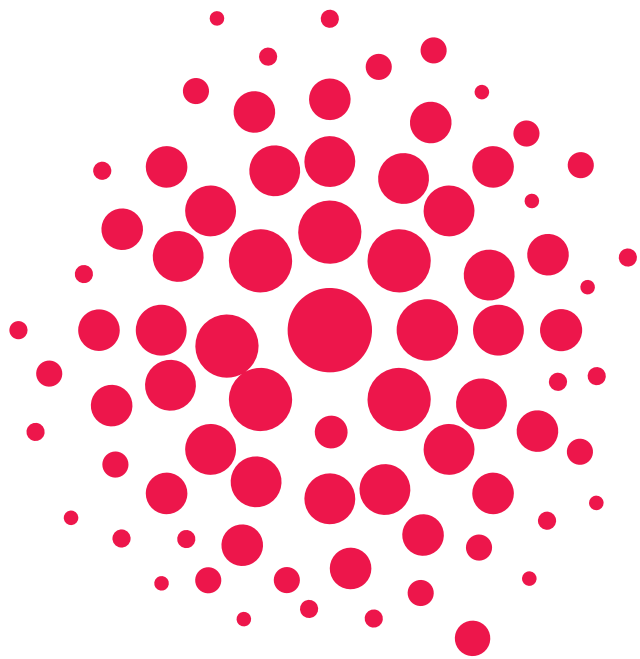
## 5. de uma cidade com uma economia diversificada e dinâmica.... 39

5.1 Número de Eventos registrados no LC&VB .....	40
5.2 Volume de Recursos do Turismo de Negócios Provenientes dos Gastos dos Visitantes (R\$ milhões) .....	41
5.3 Índice de Consultas ao SCPC .....	42
5.4 Taxa de Emprego Formal .....	43
5.5 Percentual do Número de Empresas Funcionando no Município .....	44
5.6 Índice de Consumo de Energia Elétrica .....	45
5.7 Taxa de Crescimento das Atividades Empresariais (em %) .....	46

## 6. de uma cidade com equilíbrio social, cultural e ambiental ..... 47

6.1 Taxa de Abandono do Ensino Fundamental – 1ª a 4ª série (1º ao 5º ano) .....	48
6.2 Taxa de Abandono do Ensino Fundamental – 5ª a 8ª série (6º ao 9º ano) .....	49
6.3 Taxa de Abandono do Ensino Médio .....	50
6.4 Taxa de Reprovação Ensino Fundamental – 1ª a 4ª série (1º ao 5º ano) .....	51
6.5 Taxa de Reprovação Ensino Fundamental – 5ª a 8ª série (6º ao 9º ano) .....	52
6.6 Taxa de Reprovação Ensino Médio .....	53
6.7 IDEB (Índice de Desenvolvimento do Ensino Básico) Anos Iniciais/4ª série (5º ano) .....	54
6.8 IDEB (Índice de Desenvolvimento do Ensino Básico) Anos Finais/8ª série (9º ano) .....	55
6.9 Percentual de Coleta de Esgoto .....	56
6.10 Percentual de Coleta Seletiva de Lixo de Resíduos Sólidos Domiciliares .....	57
6.11 Demanda de Pessoas Inscritas na COHAB .....	58

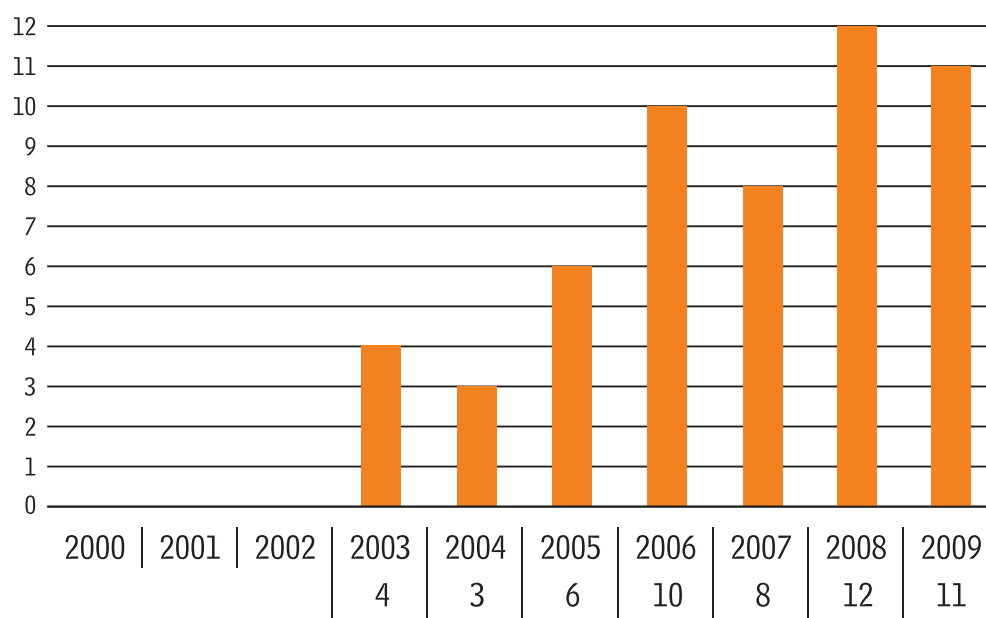




1 | de uma cidade  
ativa e articulada



## 1 | 1 Captação de Eventos Nacionais e Internacionais



**Definição:** Número de eventos nacionais e internacionais captados anualmente para Londrina e região, pelo LC&VB – Londrina Convention & Visitors Bureau.

**Importância:** A captação de eventos para Londrina e região mostra a articulação das entidades em trabalhar por um objetivo comum, que beneficia todos os atores envolvidos. O movimento em mais de 52 segmentos na produção de um evento gera impactos sócio-econômicos diversos, gerando emprego e renda para a comunidade.

### Fonte de dados:

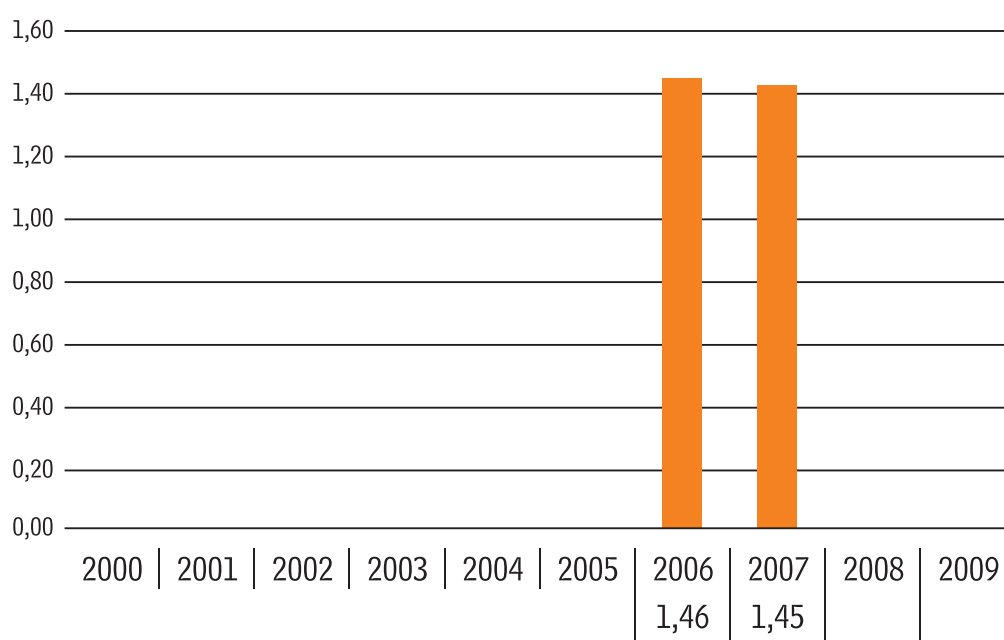
LC&VB – Londrina Convention & Visitors Bureau – [www.lcvb.com.br](http://www.lcvb.com.br)

**Metodologia:** O número de eventos captados é fornecido pelo Londrina Convention & Visitors Bureau.

**Considerações:** A captação dos eventos é realizada baseado numa competição das diversas cidades organizadas que aspiram sediar os eventos em questão. O que define a cidade sede de um evento, além da infra-estrutura necessária, é a sua capacidade de articulação e interesse nestes eventos, que na maioria das vezes são itinerantes e que tem periodicidade pré-definida.



## 1 | 2 Taxa de Organizações do Terceiro Setor



**Definição:** Número de organizações do terceiro setor por 1.000 habitantes.

**Importância:** Este indicador nos mostra a mobilização da sociedade civil na promoção de projetos de interesse público, que visem mudar uma realidade em determinado setor.

### Fonte de dados:

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

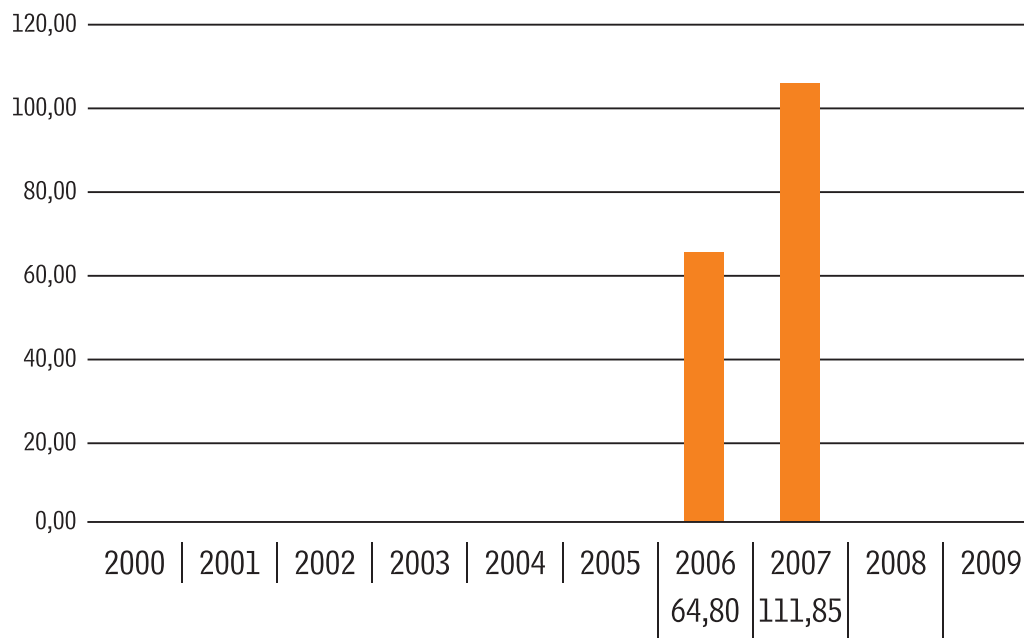
**Metodologia:** O índice é calculado mediante a divisão do número de organizações do terceiro setor pelo número total da população, e o resultado multiplica-se por 1000.

**Considerações:** O levantamento considera apenas as organizações de interesse público, desta forma desconsiderando organizações com objetivos humanísticos (religiosas). A população do município de Londrina (497.833 hab.) foi baseada nos dados do IBGE (estimativa da população 2007). O número total de organizações do terceiro setor naquele ano foi de 723.

**Periodicidade:** Anual



## 1 | 3 Recursos Aplicados em Projetos Sociais (R\$)



**Definição:** Recursos aplicados em projetos sociais por habitante.

**Importância:** Quanto maior o volume de recursos aplicados no setor social, maiores as possibilidades de mudanças da realidade vigente.

### Fonte de dados:

Portal Mapa do Terceiro Setor – [www.mapadoterceirosetor.org.br](http://www.mapadoterceirosetor.org.br)

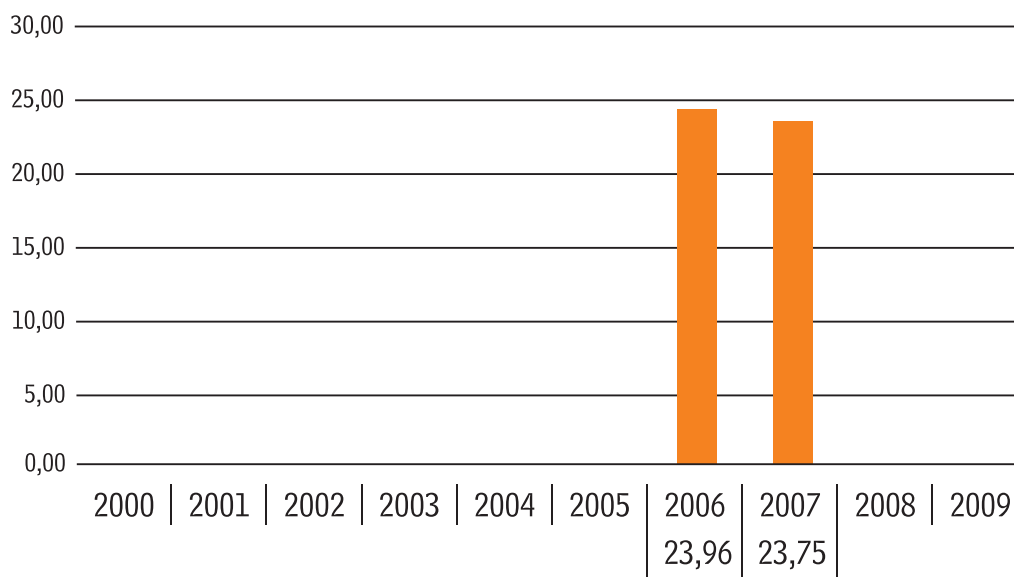
**Metodologia:** É a relação entre o volume de recursos aplicados em projetos sociais e o número total da população do município de Londrina.

**Considerações:** Este volume de recursos aplicados em projetos sociais baseou-se em uma amostragem de cerca de 44% (240 organizações que forneceram informações), de uma base de dados do total de 542 organizações do município de Londrina. A população do município de Londrina (497.833 hab.) foi baseada nos dados do IBGE (estimativa da população 2007). O volume de recursos sociais aplicados em Londrina naquele ano foram na ordem de R\$ 55.685.000,00

**Periodicidade:** Anual



## 1 | 4 Pessoas Envolvidas em Organizações do Terceiro Setor



**Definição:** É o número de pessoas voluntárias e contratadas que trabalham nas organizações do terceiro setor por 1.000 habitantes.

**Importância:** Este indicador nos mostra a mobilização da sociedade civil na promoção de projetos de interesse público, que visem mudar uma realidade em determinado setor.

### Fonte de dados:

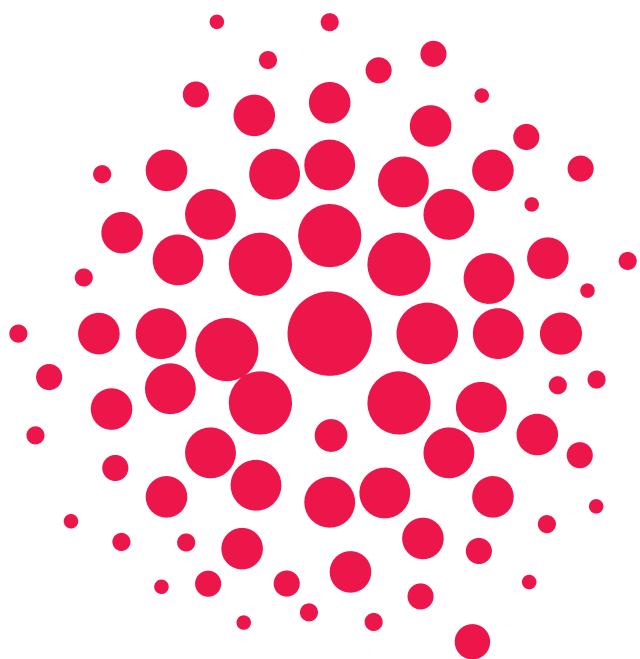
Portal Mapa do Terceiro Setor – [www.mapadoterceirosetor.org.br](http://www.mapadoterceirosetor.org.br)

**Metodologia:** O índice é calculado mediante a relação entre o número de pessoas voluntárias e contratadas por organizações do terceiro setor, e a população total do município de Londrina, sendo o resultado multiplicado por 1000.

**Considerações:** Este número de pessoas voluntárias e contratadas por organizações do terceiro setor baseou-se em uma amostragem de cerca de 44% (240 organizações que forneceram informações), de uma base de dados do total de 542 organizações do município de Londrina. A população do município de Londrina (497.833 hab.) foi baseada nos dados do IBGE (estimativa da população 2007). O número de pessoas voluntárias e contratadas por organizações do terceiro setor em Londrina naquele ano foi de 11.828.

**Periodicidade:** Anual

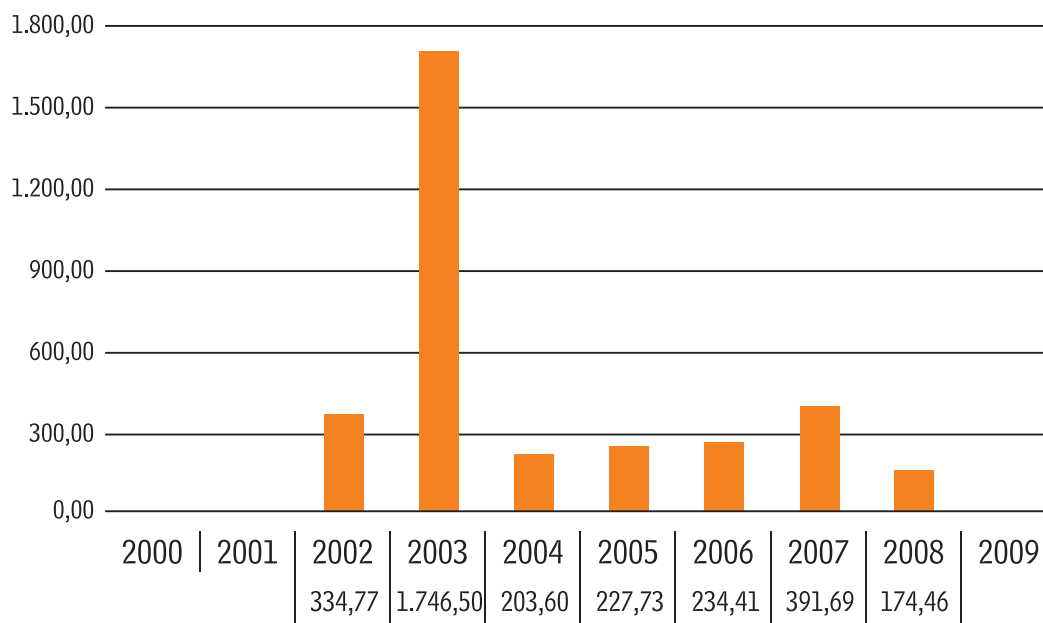




2 | de uma cidade  
humana, segura  
e saudável



## 2 | 1 Coeficiente de Incidência de Doenças Infecto-Contagiosas



**Definição:** Mede a frequência de doenças contagiosas, segundo o Ano do Início dos Sintomas.

**Importância:** Permite a avaliação dos meios de prevenção de doenças e da agilidade em combater ameaças de epidemia.

### Fonte de dados:

Sistema Nacional de Agravos de Notificação (SINAN)  
Secretaria Municipal de Saúde de Londrina

**Metodologia:** É a frequência de doenças contagiosas em relação à população do município, multiplicado por 100.000. (doenças/população x 100.000).

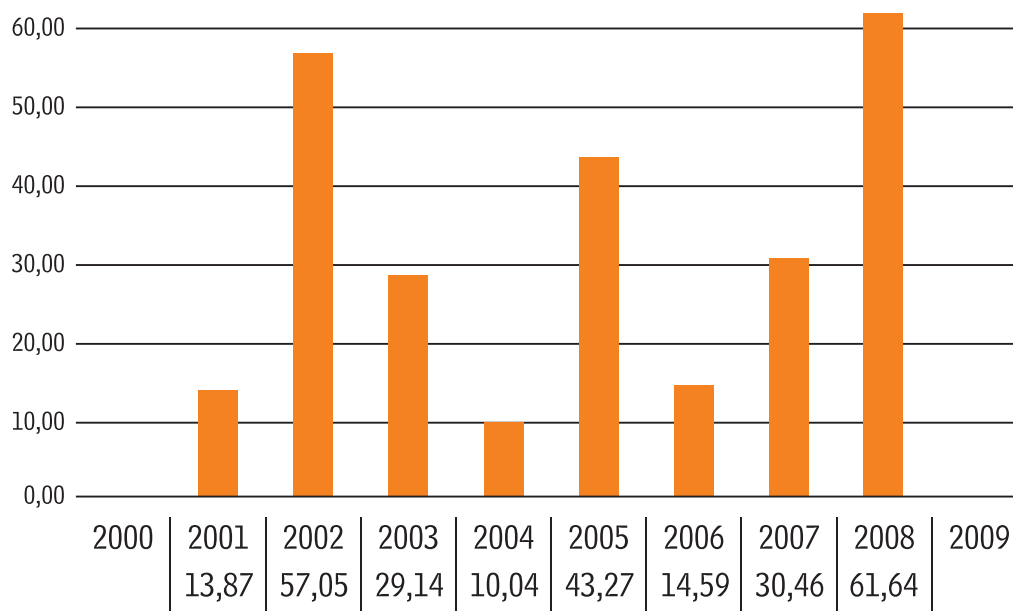
**Considerações:** Este índice reflete os cuidados da sociedade com o ser humano, e é um indicativo da qualidade genérica do ambiente a que está exposto. Mais do que investimentos em infra-estrutura hospitalar, as doenças infecto-contagiosas diminuem com a educação e com cuidados simples relativos à higiene e saneamento básico. Casos confirmados em 2002: 1.543, 2003: 8.162, 2004: 979, 2005: 1.112, 2006: 1.162, 2007: 1.950 e 2008: 891.

**Periodicidade:** Anual





## 2 | 2 Coeficiente de Mortalidade Materna



**Definição:** Número de óbitos maternos por cem mil nascidos vivos.  
(Número de óbitos maternos/número de partos x 100.000 nascidos vivos)

**Importância:** Este índice revela o cuidado da sociedade com as parturientes e, indiretamente, mostra a eficácia do acompanhamento pré-natal. Há uma estreita relação entre a causa da morte materna e o desenvolvimento social, econômico e cultural do município avaliado.

### Fonte de dados:

Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC)  
Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM)  
Secretaria Municipal de Saúde

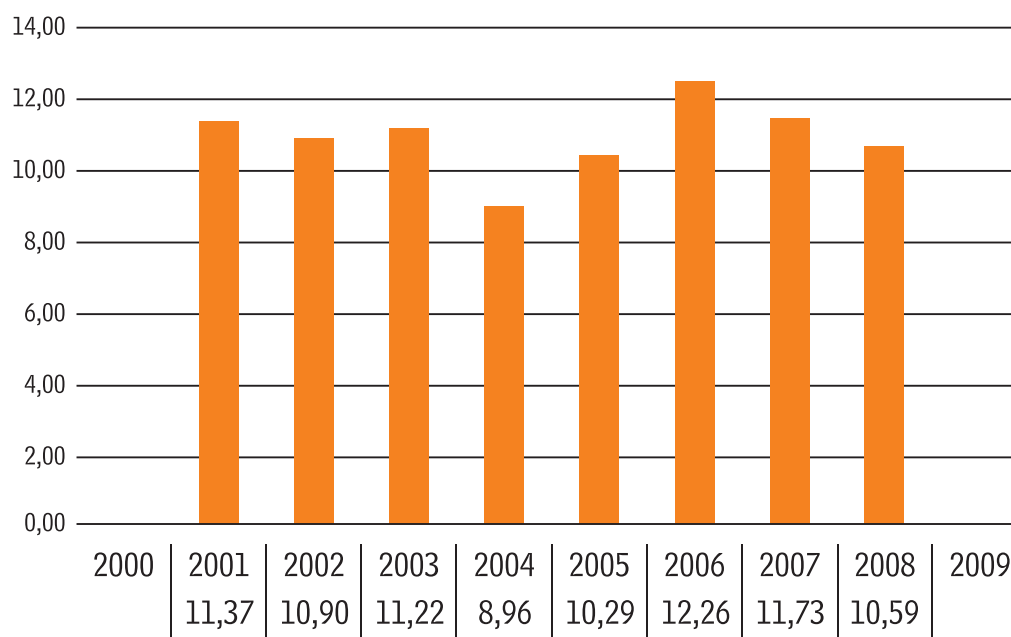
**Metodologia:** O coeficiente é fornecido pronto pela instituição que o calcula.

**Considerações:** A mortalidade materna é definida como sendo o óbito de uma mulher durante a gestação ou dentro de um período de 42 dias após o término da gestação, independentemente da duração ou da localização da gravidez, devido a qualquer causa relacionada ou agravada pela condição gestacional ou ainda por medidas relativas a esta, porém não se deve a causas acidentais ou incidentais. A OMS – Organização Mundial da Saúde considera como baixa uma taxa de mortalidade materna menor que 20 mortes por 100.000 nascidos vivos.

**Periodicidade:** Anual



## 2 | 3 Coeficiente de Mortalidade Infantil



**Definição:** Número de óbitos de crianças menores de 1 ano por mil nascidos vivos. (Número de óbitos / número de nascimento x 1.000 nascidos vivos).

**Importância:** a mortalidade infantil de um determinado local reflete de maneira geral os níveis de saúde, desenvolvimento socio-econômico e de condições de vida da sua população. A quantidade óbitos de menores de 1 ano é medida através do coeficiente de mortalidade infantil, considerado um dos mais importantes indicadores de saúde utilizados internacionalmente.

### Fonte de dados:

Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC)  
Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM)  
Secretaria Municipal de Saúde

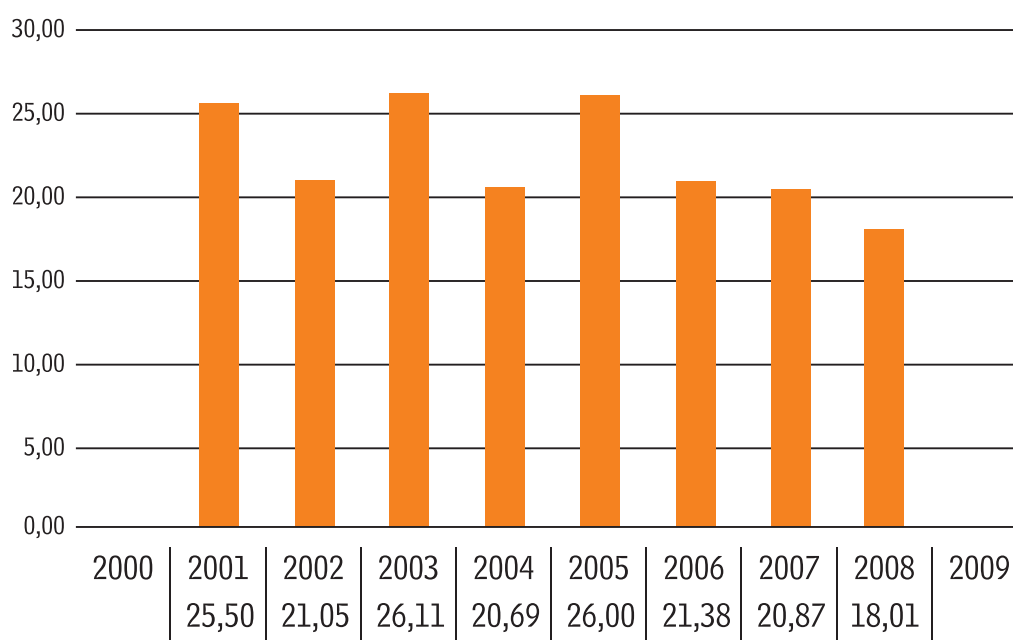
**Metodologia:** O coeficiente é fornecido pronto pela instituição que o calcula.

**Considerações:** Este índice reflete os cuidados da sociedade com o recém-nato e é um indicativo da qualidade genérica do ambiente a que está exposto. Mais do que investimentos em infra-estrutura hospitalar, a mortalidade infantil diminui com a educação e com cuidados simples relativos à higiene e saneamento básico. Para a OMS – Organização Mundial da Saúde as taxas de mortalidade infantil são classificadas altas (50 ou mais óbitos em 1000 nascidos vivos), médias (20 a 49) e baixas (menos de 20).

**Periodicidade:** Anual



## 2 | 4 Coeficiente de Mortalidade por Doenças Transmissíveis



**Definição:** Número de óbitos na população geral, causada por doenças transmissíveis, calculada sobre a população geral e multiplicada por 100.000.

**Importância:** Tenta traduzir a saúde ou sua falta em um grupo populacional, levando-se em conta apenas àqueles óbitos causados por doenças transmissíveis.

### Fonte de dados:

Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM)  
Secretaria Municipal de Saúde

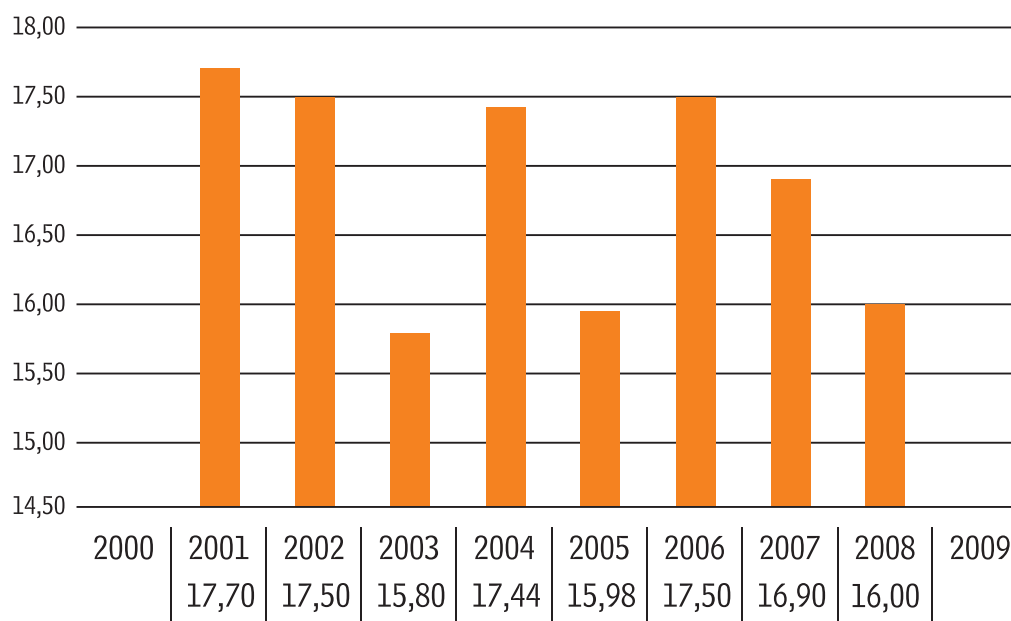
**Metodologia:** O coeficiente é fornecido pronto pela instituição que o calcula.

**Considerações:** Este índice reflete os cuidados da sociedade com o ser humano, e é um indicativo da qualidade genérica do ambiente a que está exposto. Mais do que investimentos em infra-estrutura hospitalar, as doenças infecto-contagiosas diminuem com a educação e com cuidados simples relativos à higiene e saneamento básico.

**Periodicidade:** Anual



## 2 | 5 Taxa de Gravidez na Adolescência



**Definição:** Número de gravidez na faixa etária de 10 a 19 anos em relação ao total de partos.

**Importância:** Este indicador gera consequências como o aumento do número de mortalidade materna, infantil, o abandono escolar, além de estar diretamente relacionado ao número de abortos praticados.

### Fonte de dados:

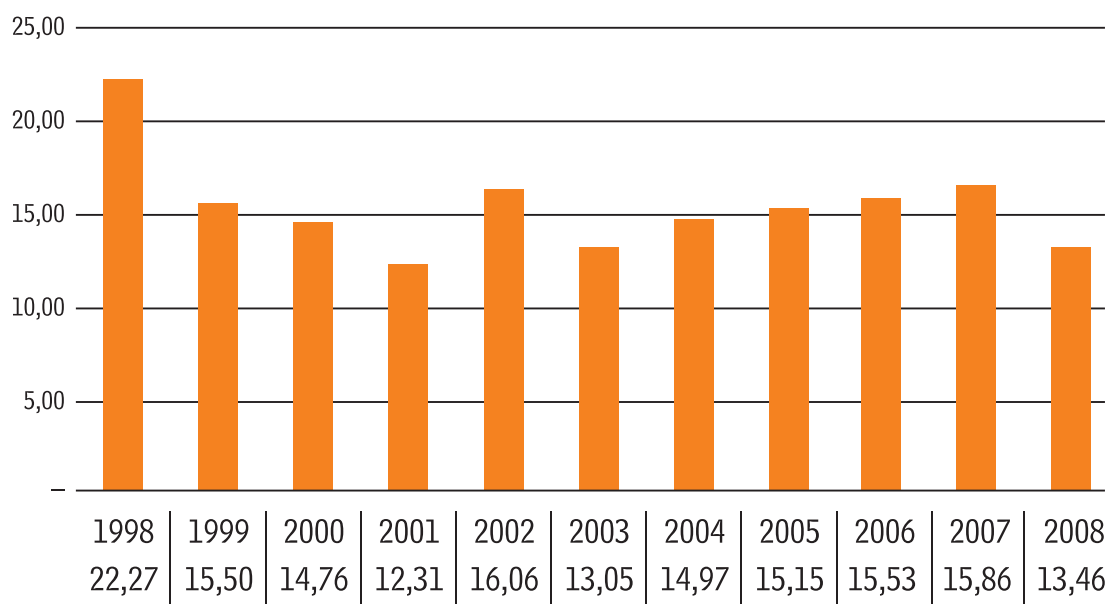
Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC)  
Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM)  
Secretaria Municipal de Saúde

**Metodologia:** Pega-se o número de partos na adolescência (de 10 a 19 anos) e divide-se pelo número total de partos, o resultado multiplica por 100.

**Considerações:** Cerca de 20% das crianças que nascem a cada ano no Brasil são filhos de adolescentes. Comparado à década de 70, três vezes mais garotas com menos de 15 anos engravidam hoje em dia. Quase todas abandonam seus estudos, com isso interrompem seu processo de socialização e abrem mão de sua cidadania. A gravidez precoce põe em risco de vida tanto a mãe quanto o recém nascido. Em países desenvolvidos o percentual de gravidez na adolescência é inferior a 10% (SESA/SC).



## 2 | 6 Coeficiente de Mortalidade por Acidentes de Trânsito



**Definição:** Este coeficiente verifica o número de mortes causadas por acidentes de trânsito em relação à população.

**Importância:** O indicador reflete o nível de compatibilidade entre o ambiente construído nas cidades, o comportamento dos motoristas e pedestres e a educação e fiscalização do trânsito.

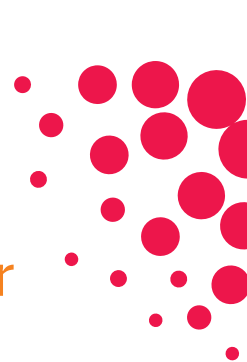
### Fonte de dados:

CIATRAN – Companhia de Trânsito da Polícia Militar  
DETRAN – Departamento de Trânsito do Paraná

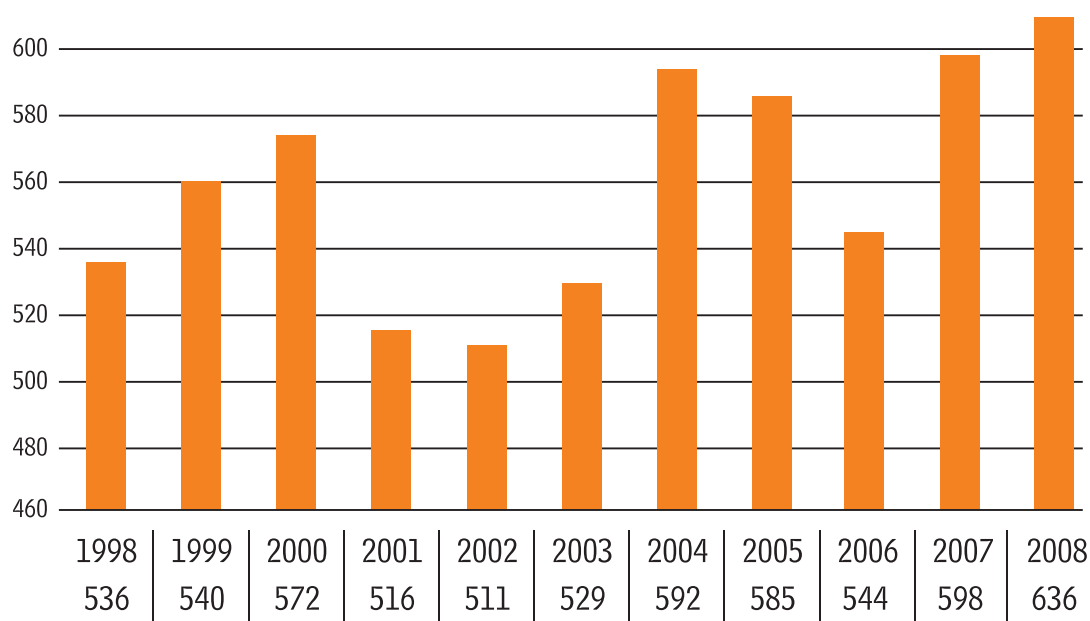
**Metodologia:** É a relação entre o número de vítimas fatais por acidentes de trânsito pela população, e o resultado multiplica-se por 100.000.

**Considerações:** O trânsito nos dias de hoje mata mais do que muitas doenças, e por isso deve se procurar medidas preventivas, que comprovadamente diminuem as estatísticas. Número de vítimas fatais em 1998: 95, 1999: 67, 2000: 66, 2001: 56, 2002: 74, 2003: 61, 2004: 72, 2005: 74, 2006: 77, 2007: 79 e 2008: 68. Países desenvolvidos registram uma taxa de mortalidade de cinco pessoas a cada grupo de cem mil (DENATRAN).

**Periodicidade:** Anual



## 2 | 7 Coeficiente de Danos Pessoais por Acidentes de Trânsito



**Definição:** Este coeficiente verifica o número de feridos causados por acidentes de trânsito em relação à população.

**Importância:** O indicador nos mostra o nível de compatibilidade entre o ambiente construído nas cidades, o comportamento dos motoristas e pedestres e a educação e fiscalização do trânsito.

### Fonte de dados:

CIATRAN – Companhia de Trânsito da Polícia Militar  
DETRAN – Departamento de Trânsito do Paraná

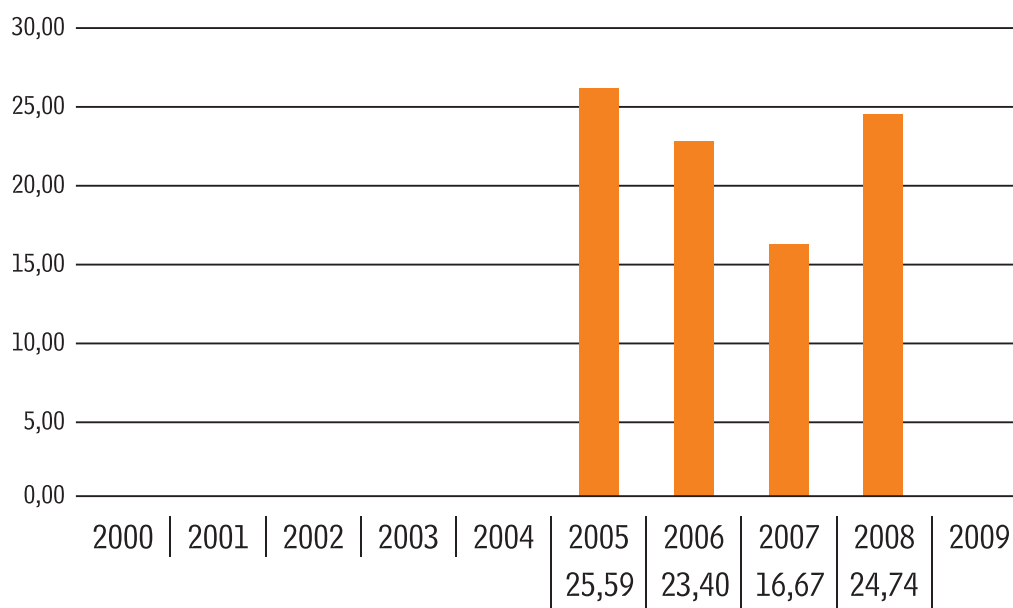
**Metodologia:** É a relação entre o número de feridos por acidentes de trânsito pela população, e o resultado multiplica-se por 100.000.

**Considerações:** Reflete-se também o impacto sobre o custo de saúde pública dos acidentados, sem contar os prejuízos causados às pessoas que adquirem deficiências físicas permanentes. Danos pessoais em 1998: 2287, 1999: 2335, 2000: 2559, 2001: 2345, 2002: 2352, 2003: 2472, 2004: 2845, 2005: 2852, 2006: 2698, 2007: 2981 e 2008:3213.

**Periodicidade:** Anual



## 2|8 Coeficiente de Homicídios



**Definição:** Número de homicídios cometidos no município durante o ano por cem mil habitantes. (Número de homicídios/100.000 habitantes).

**Importância:** Índices de criminalidade em ascensão revelam deterioração nas relações sociais de uma comunidade.

### Fonte de dados:

Departamento da Polícia Civil do Estado do PR  
10ª Subdivisão Policial de Londrina

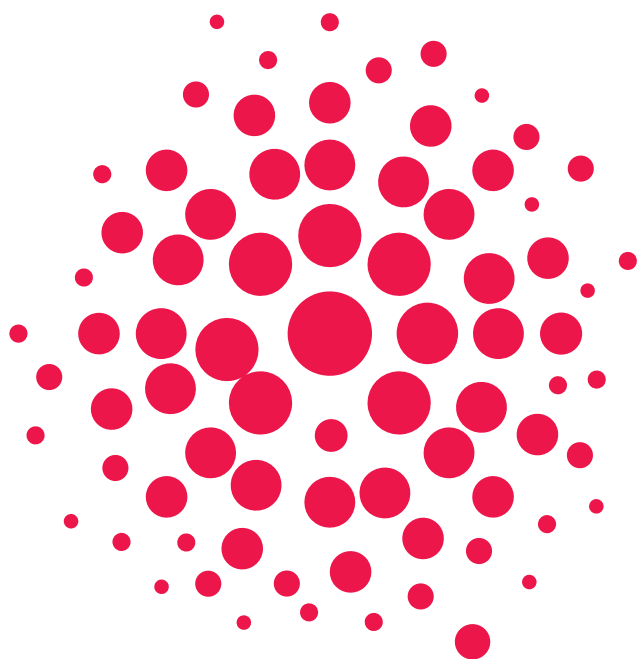
**Metodologia:** Obtém-se o número de homicídios junto as fontes e divide-se pelo total da população, dado obtido no IBGE. Multiplica-se o resultado por 100.000.

**Considerações:** O Brasil é o segundo país da América do Sul em número de homicídios, perdendo apenas para a Colômbia. Segundo pesquisa de indicadores sociais feita pelo IBGE, de 1980 a 2000 a taxa de assassinatos praticamente dobrou no País, passando de 13 para 25 em cada 100 mil habitantes. A pesquisa mostra ainda, que entre a população jovem o índice é alarmante: 44,8 óbitos para cada grupo de 100 mil jovens entre 15 e 29 anos. Em Londrina foram 125 homicídios em 2005, sendo que 104 foram solucionados, 116 em 2006, com solução em 85 casos, 83 em 2007 com soluções em 61 casos e 125 em 2008. Na França, Japão, Canadá e Reino Unido esta proporção é menos de 3 em cada cem mil habitantes (UNICAMP).

**Periodicidade:** Anual



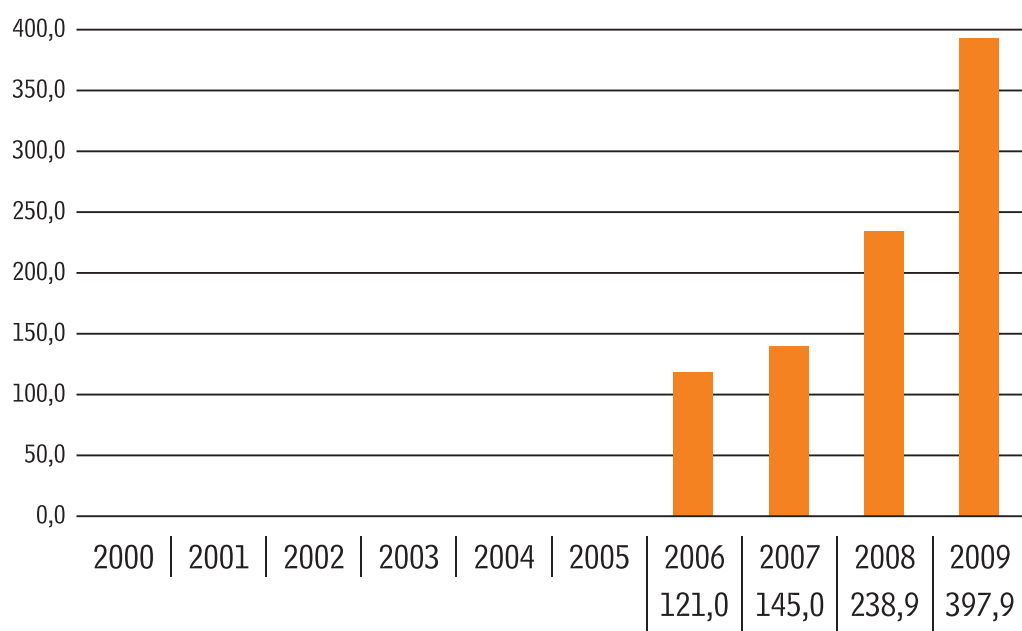




3 | de uma cidade  
tecnologicamente  
avançada



## 3 | 1 Coeficiente de Acessos à Internet



**Definição:** Número de conexões internet banda larga por 1000 habitantes.

**Importância:** Este indicador mostra a conectividade da população a um dos principais canais de informação e conhecimento.

**Fonte de dados:**

Provedores (GVT, Sercomtel, Persis, Connectway, Directlink e Idealnet)

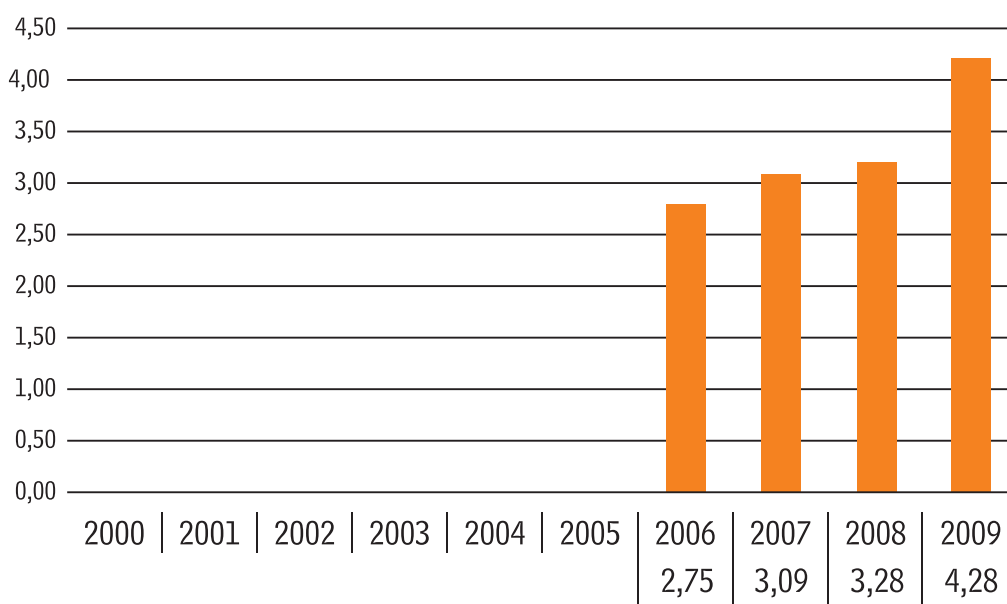
**Metodologia:** É a relação entre o número de acessos, em 2009 (203.261 (escala 130)) disponíveis em banda larga, e a população do município de Londrina, que segundo a estimativa do IBGE em 2009 é de 510.707 habitantes, sendo que o resultado multiplica-se por 1000.

**Considerações:** O dado pode ser levantado a qualquer tempo. Para uma periodicidade anual deverá ser levantado em uma mesma época do ano, sendo outubro no caso.

**Periodicidade:** Anual



## 3 | 2 Coeficiente de Matrículas em Escolas Profissionalizantes



**Definição:** Número de matrículas ofertadas pelas escolas profissionalizantes de Londrina por 1000 habitantes.

**Importância:** A formação de técnicos de grau médio é essencial para manutenção e ampliação de empresas inovadoras no município de Londrina.

### Fonte de dados:

SENAI, IAPEC, Colégio Castaldi, Colégio São José, Colégio Vicente Rijo e IPOLON

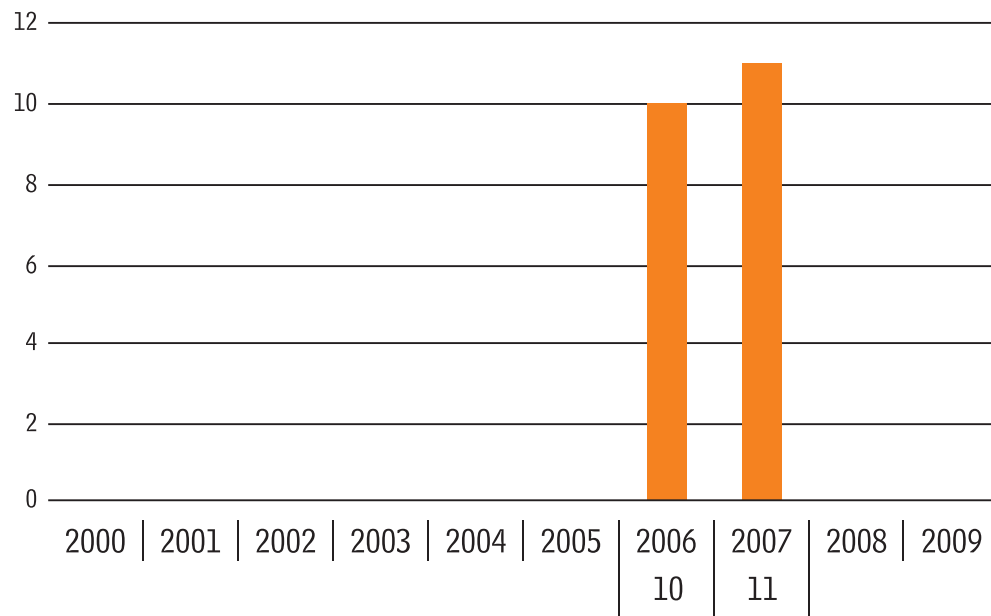
**Metodologia:** É a relação entre o número de matrículas nas escolas profissionalizantes e a população do município de Londrina, que segundo a estimativa do IBGE em 2009 é de 510.707 habitantes, sendo que o resultado multiplica-se por 1000.

**Considerações:** Na sequência dos anos o indicador mostrará a dinâmica deste setor formativo no município. Em 2006 foram 1363 matrículas, 1543 em 2007, 1658 em 2008 e 2190 em 2009.

**Periodicidade:** Anual



### 3 | 3 Número de Empresas Criadas a partir de Programas de Incubadoras Tecnológicas



**Definição:** Número cumulativo de empresas graduadas a partir de programas de incubação.

**Importância:** A existência de incubadoras impulsionando empresas inovadoras indica capacidade de geração de empreendimentos tecnológicos no município.

**Fonte de dados:**

INTUEL – Incubadora Internacional de Empresas de Base Tecnológica da UEL

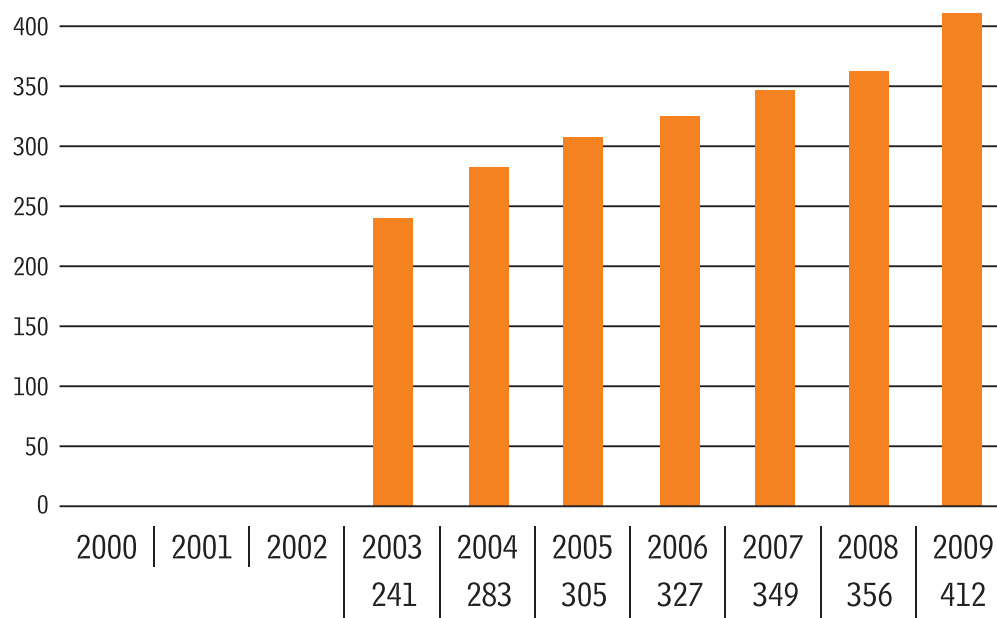
**Metodologia:** Levantamento de dados junto às incubadoras do município.

**Considerações:** Consideradas todas as empresas graduadas de janeiro a dezembro.

**Periodicidade:** Anual



## 3 | 4 Número de Mestres e Doutores Formados



**Definição:** Número de mestres e doutores que defenderam dissertações e teses anualmente em universidades locais.

**Importância:** Programas de pós-graduação indicam a existência de grupos de pesquisa ativos e consistentes, com a produção de conhecimento científico e tecnológico inovador.

### Fonte de dados:

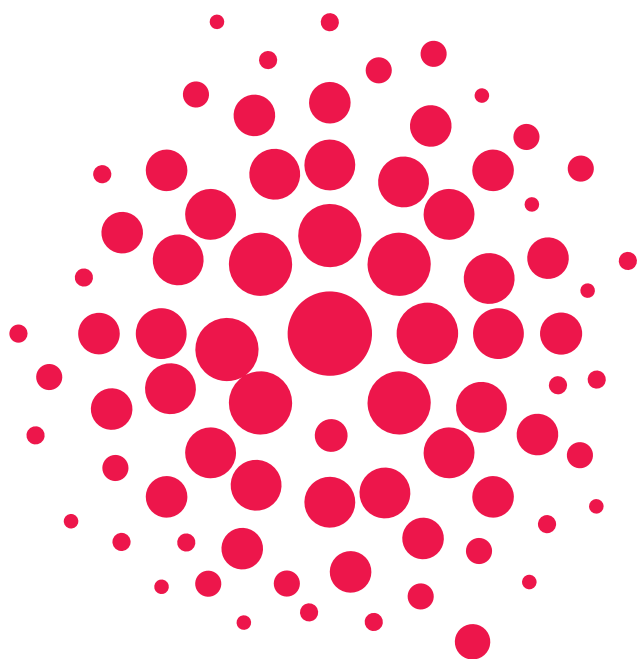
Universidades locais  
ADETEC – SIAP

**Metodologia:** Informações levantadas diretamente junto às fontes

**Considerações:** Este indicador mostra a capacidade das universidades e faculdades locais na formação de recursos humanos altamente qualificados.

**Periodicidade:** Anual

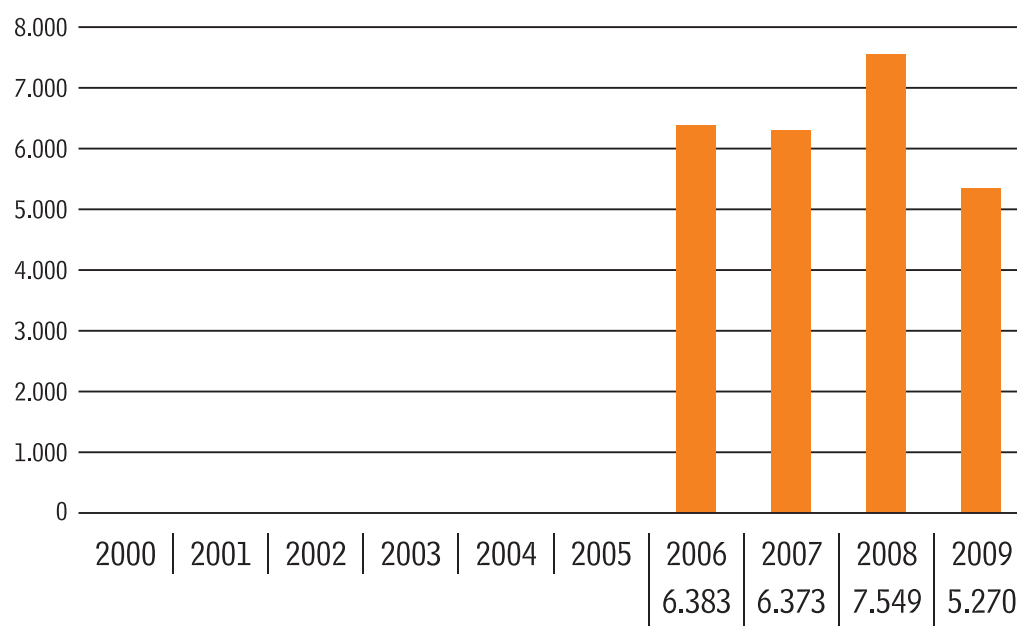




4 | de uma cidade  
integrada com a  
região norte do  
Paraná e globalmente  
conectada



## 4 | 1 Presença de Estudantes de Outras Cidades nas Universidades / Faculdades de Londrina



**Definição:** Número de estudantes de outras cidades matriculados nas universidades / faculdades no município de Londrina.

**Importância:** Este indicador nos mostra que a cidade de Londrina atrai estudantes de diversos estados do Brasil, pois tem uma grande oferta de cursos de graduação.

### Fonte de dados:

PROGRAD (Pró-reitoria de graduação) / UEL  
UNOPAR – Universidade Norte do Paraná

**Metodologia:** O número de estudantes matriculados é fornecido pela instituição universitária.

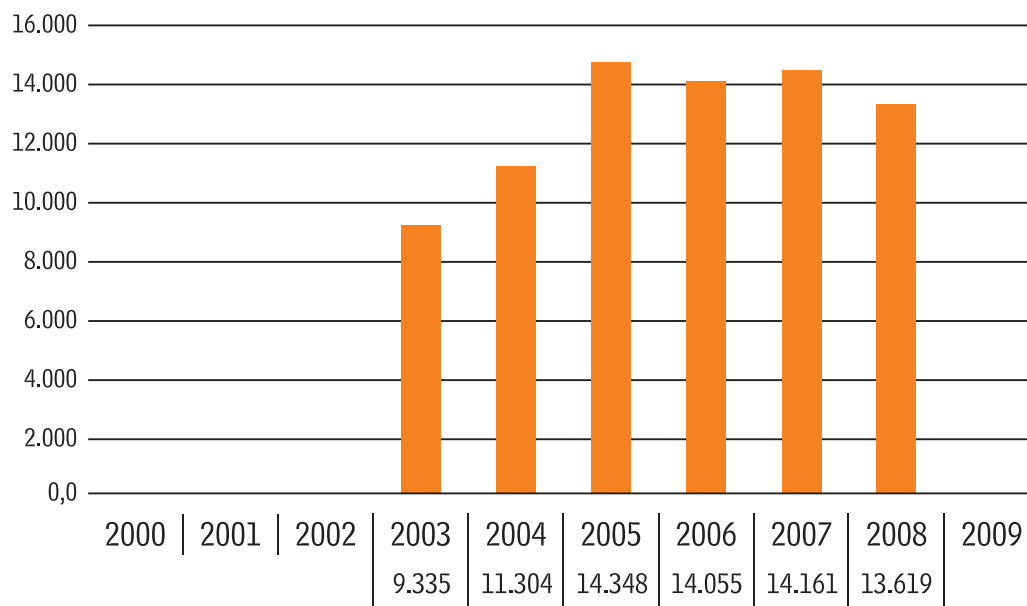
**Considerações:** Londrina se consolida como uma cidade universitária.

**Periodicidade:** Anual





## 4 | 2 Emissão de Passaportes para Residentes em Londrina e Região



**Definição:** Número de passaportes emitidos na região de Londrina (70 municípios).

**Importância:** Este indicador nos mostra como a cidade de Londrina está conectada com o mundo (Europa, Ásia, Oceania, América do Norte, África).

**Fonte de dados:**

POLÍCIA FEDERAL DE LONDRINA – Setor de Passaportes

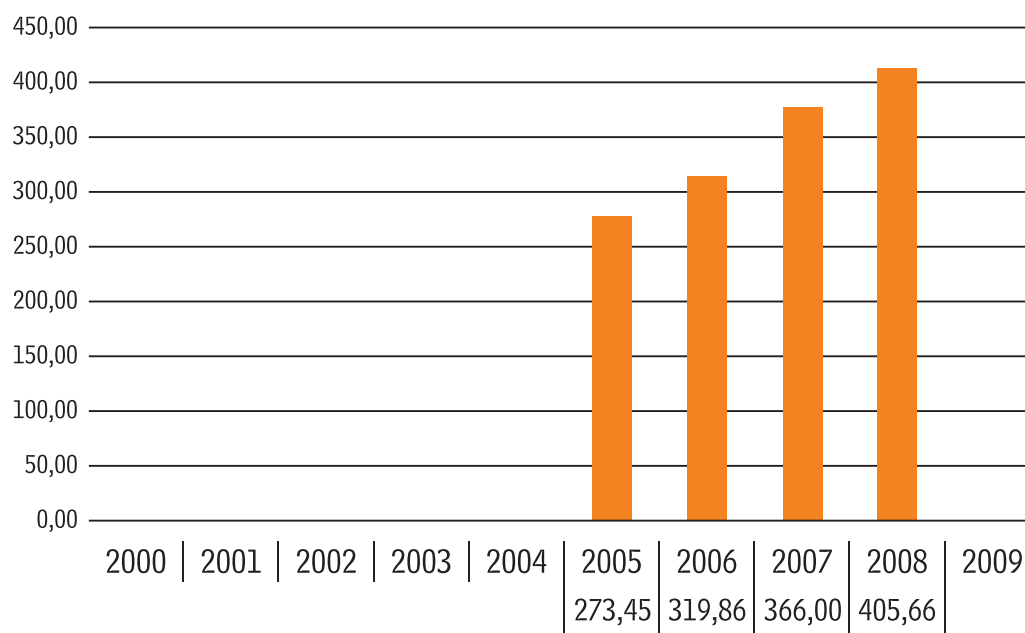
**Metodologia:** O número de passaportes emitidos é fornecido pela instituição responsável.

**Considerações:** Os dados não revelam a real intenção do requerente, mas dados extra-oficiais indicam que 90% das emissões são motivadas para atividades profissionais.

**Periodicidade:** Anual



## 4 | 3 Volume de Exportações (US\$ milhões)



**Definição:** É o volume de exportações em dólares efetuados pelas empresas do município de Londrina.

**Importância:** Tal indicador mostra a potencialidade do município de Londrina em relação ao mercado internacional.

### Fonte de dados:

CIN – Centro Internacional de Negócios

MDIC – Ministério do Desenvolvimento Indústria e Comércio Exterior

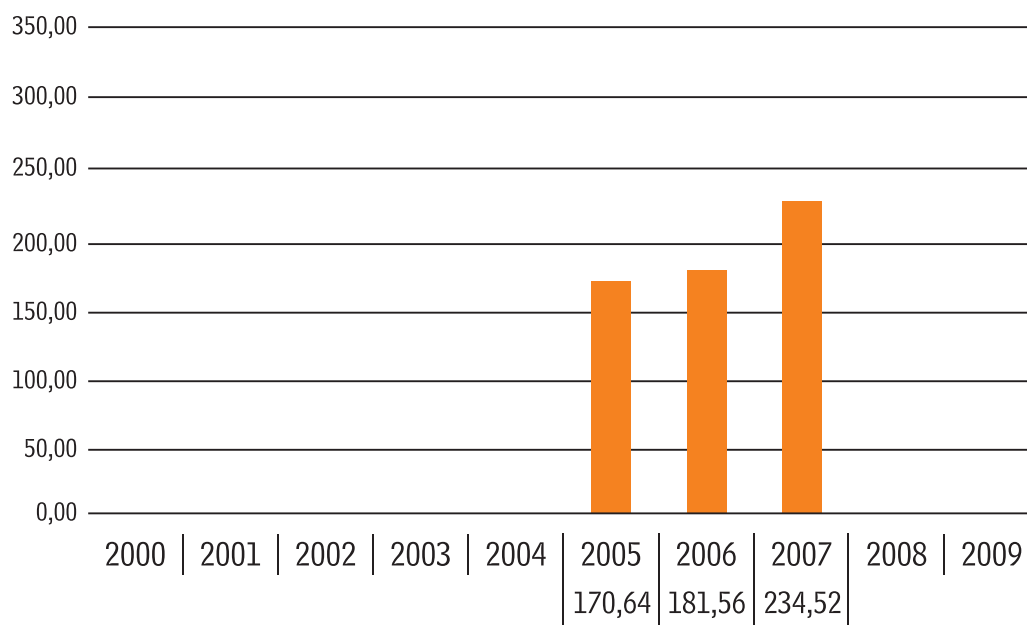
DEPLA – Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior

**Metodologia:** O volume de exportações é fornecido pelo DEPLA – Departamento de Planejamento do Comércio Exterior, que é ligado ao MDIC.

**Considerações:** Volume de Exportação em US\$ 1,00 F.O.B. Este indicador reflete a competitividade das empresas de Londrina frente ao mercado externo. O município de Londrina em 2005 era o 8º colocado em volume de exportações no Paraná, e representava 2,75% das exportações do estado. Em 2006 manteve a 8ª colocação e contribuiu com 3,07% das exportações do estado. Em 2007 foi o 7º colocado e isto representou 2,79% das exportações do Paraná. Já em 2008 manteve a 7ª colocação e contribuiu com 2,52% das exportações.



## 4 | 4 Volume de Importações (US\$ milhões)



**Definição:** Valores em dólares (US\$) gastos com importação pelas empresas importadoras de Londrina.

**Importância:** Este indicador demonstra a capacidade de comércio internacional de outras nações para o município de Londrina efetuado por empresas locais

### Fonte de dados:

CIN - Centro Internacional de Negócios

MDIC - Ministério Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior  
Secretaria de Comércio Exterior

DEPLA – Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior

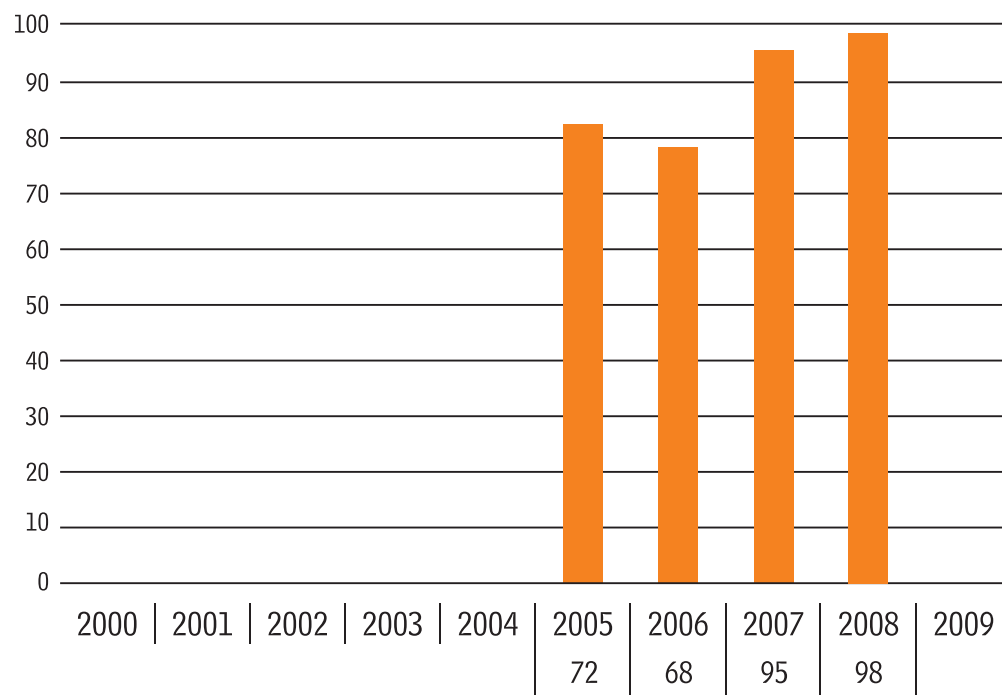
**Metodologia:** O volume de importação das empresas de Londrina é registrado pelo CIN como órgão emissor de certificado de Origem, conciliando dados com órgão oficial (MDIC).

**Considerações:** Volume de Importação em US\$ 1,00 F.O.B.  
O município de Londrina em 2005 era o 6º colocado em volume de importações no Paraná, e representava 3,76% das importações do estado. Em 2006 obteve a 5ª colocação e contribuiu com 3,03% das importações do estado. Em 2007 manteve a 5º colocação e isto representou 2,59% das importações do Paraná. Já em 2008 foi 7º colocado em importações no estado, atingindo 2,12%.

**Periodicidade:** Anual



## 4 | 5 Número de Empresas Exportadoras



**Definição:** Quantidade de empresas londrinenses que desenvolvem a exportação de seus bens e produtos.

**Importância:** Este dado revela o potencial exportador do município de Londrina, como uma cidade que se relaciona comercialmente com o mundo.

### Fonte de dados:

CIN – Centro Internacional de Negócios

MDIC – Ministério Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior

Secretaria de Comércio Exterior

DEPLA – Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior

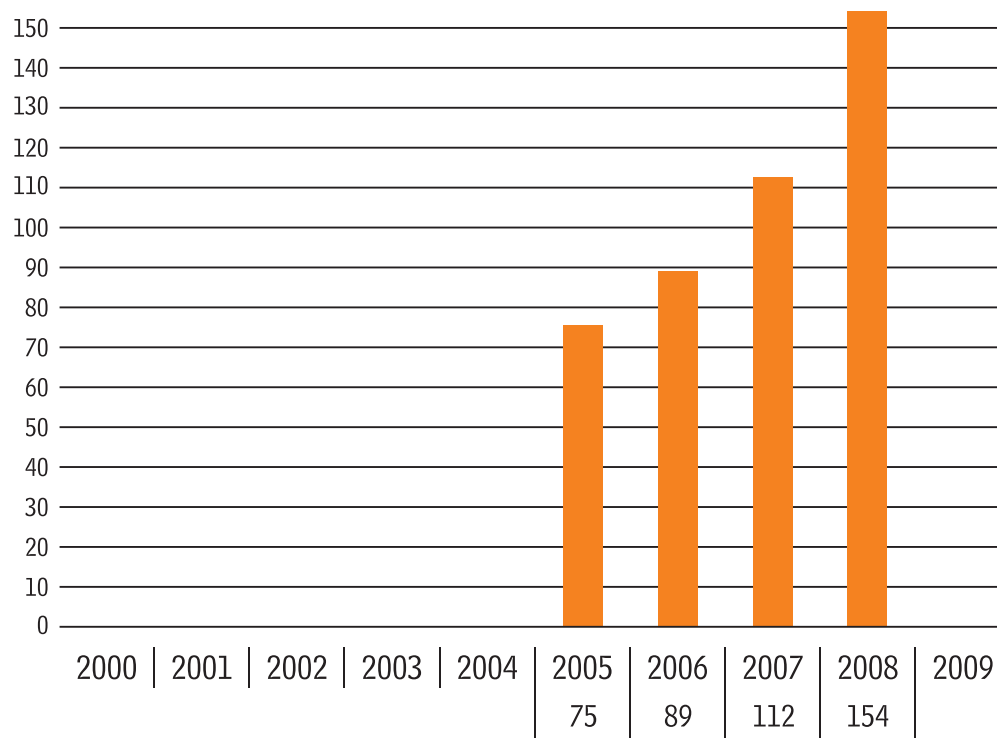
**Metodologia:** O CIN tem este dado quantificado e formalizado.

**Considerações:** Os dados pesquisados revelam apenas as empresas que efetuam o comércio internacional de forma oficial e legalizada.

**Periodicidade:** Anual



## 4 | 6 Número de Empresas Importadoras



**Definição:** Quantidade de empresas de Londrina que importam bens e produtos.

**Importância:** Este dado revela a quantidade de empresas do município de Londrina que adquirem produtos de outros países.

### Fonte de dados:

CIN – Centro Internacional de Negócios

MDIC – Ministério Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior  
Secretaria de Comércio Exterior

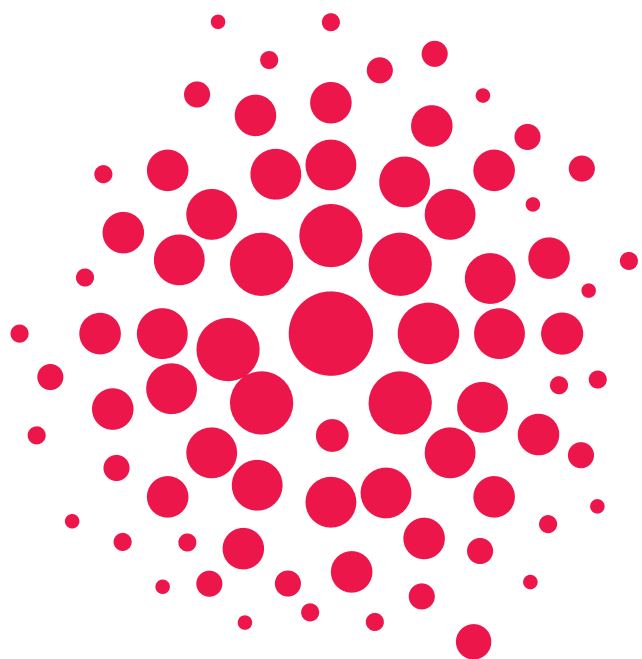
DEPLA – Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do  
Comércio Exterior

**Metodologia:** O CIN tem este dado quantificado e formalizado.

**Considerações:** Os dados pesquisados revelam apenas as empresas que efetuam o comércio internacional de forma oficial e legalizada.

**Periodicidade:** Anual

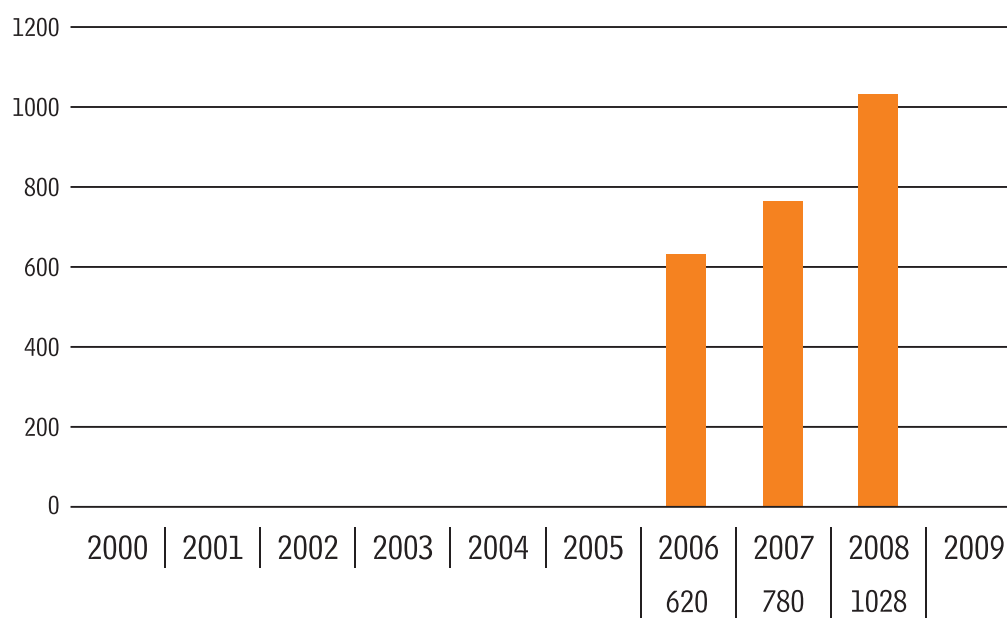




5 | de uma cidade  
com uma economia  
diversificada  
e dinâmica



## 5 | 1 Número de Eventos Registrados no LC & VB



**Definição:** Número de eventos realizados em Londrina que foram registrados no Londrina Convention & Visitors Bureau.

**Importância:** Este indicador dá uma noção do número de eventos e conseqüentemente remete a movimentação econômica gerada por estes empreendimentos. Também demonstra a capacidade das entidades na atração, promoção e realização destes eventos.

### Fonte de dados:

LC&VB – Londrina Convention & Visitors Bureau

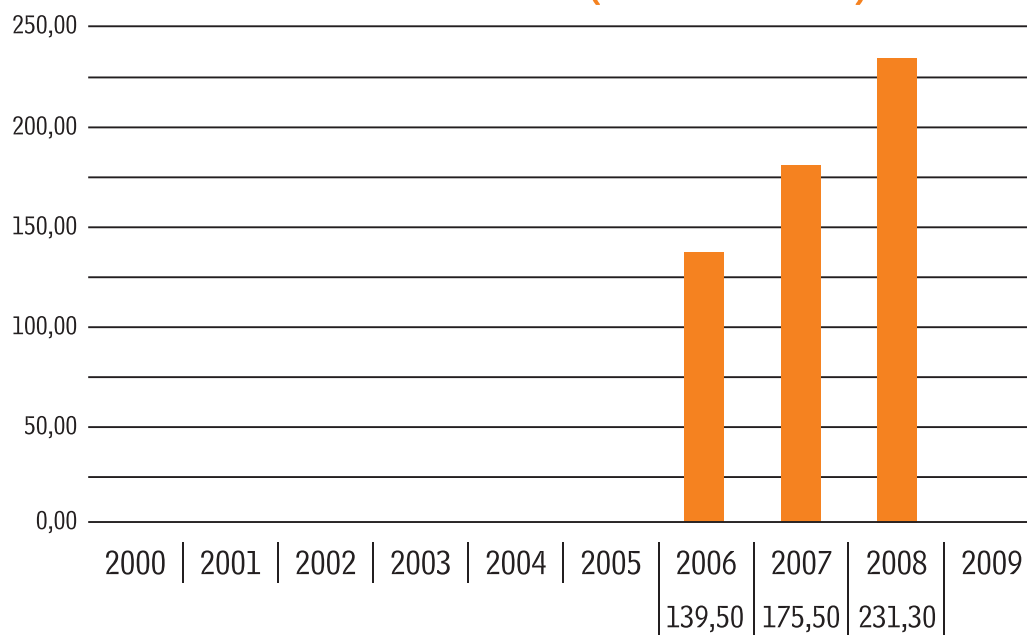
**Metodologia:** Eventos informados pelas entidades realizadoras ao LC&VB

**Considerações:** Apesar do esforço diário de verificar os acontecimentos na cidade e região, muitos organizadores e promotores não informam a realização dos eventos por razões diversas. Relevante informar que segundo dados do Sebrae e Federação Brasileira de Convention & Visitors Bureau de 2002, o número de eventos realizados apenas na cidade de Londrina foram da ordem de 3.000 (três mil) realizações, computados eventos de todos os tipos, portes e categorias.





## 5 | 2 Volume de Recursos do Turismo de Negócios Provenientes dos Gastos dos Visitantes (R\$ milhões)



**Definição:** Valores estimados dos gastos dos visitantes recebidos em Londrina e Região, anualmente, em setores como alimentação, hospedagem, comércio, lazer e entretenimento.

**Importância:** Este indicador apresenta a importância do turismo de eventos de Londrina e região, no que diz respeito aos recursos injetados na economia, através dos gastos dos visitantes.

### Fonte de dados:

LC&VB – Londrina Convention & Visitors Bureau  
FBC & VB – Federação Brasileira de Convention & Visitors Bureaux  
Embratur – Instituto Brasileiro de Turismo  
SEBRAE NACIONAL

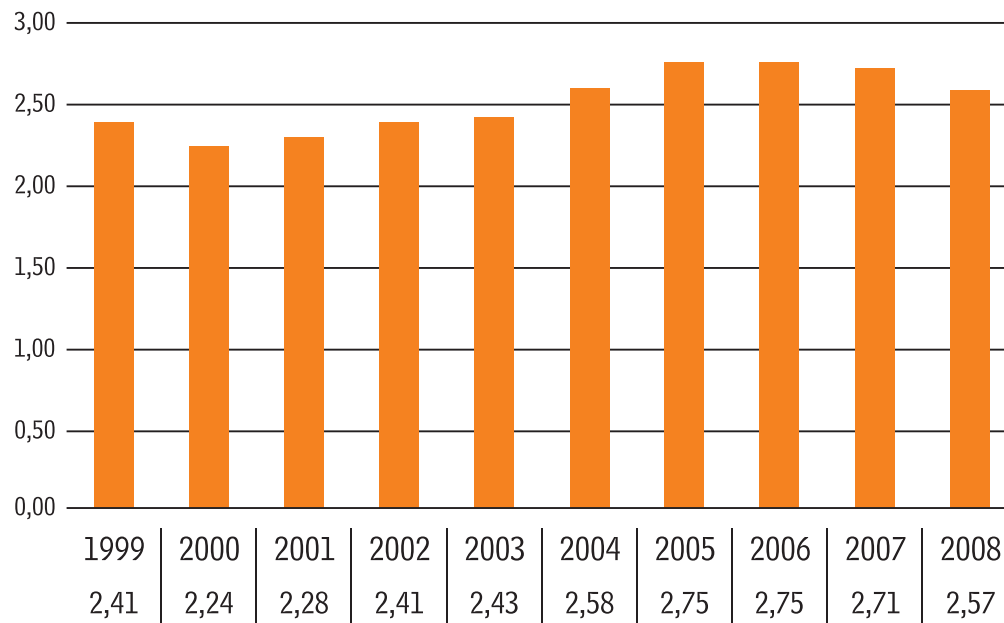
**Metodologia:** Os números levantados correspondem ao valor diário do gasto de visitantes em Londrina, multiplicado pelo número de permanência dos eventos, multiplicado pelo número de eventos realizados em Londrina e registrados pelo LC&VB e finalmente multiplicado pelo número de participantes dos eventos.

**Considerações:** O valor nacional do gasto médio diário é de R\$ 320,00 (trezentos e vinte reais). Para Londrina, o LC&VB utiliza-se do valor em R\$ 250,00 (duzentos e cinquenta reais) pela despesa de hospedagem e alimentação ser menor do que estes gastos nos grandes centros, ou seja, nos destinos tradicionais. Para 2008 o cálculo é o seguinte: R\$ 250,00 x 3 dias x 1028 eventos x 300 participantes/evento, totalizando R\$ 231.300.000,00.

**Periodicidade:** Anual



## 5 | 3 Índice de Consultas ao SCPC



**Definição:** Número de consultas ao SCPC (Serviço Central de Proteção ao Crédito) realizadas durante o ano em relação à população total do município.

**Importância:** Há uma relação direta entre o número de consultas realizadas e a movimentação econômica do município. Quanto maior a capacidade de consumo da população maior o índice.

### Fonte de dados:

ACIL – Associação Comercial e industrial de Londrina

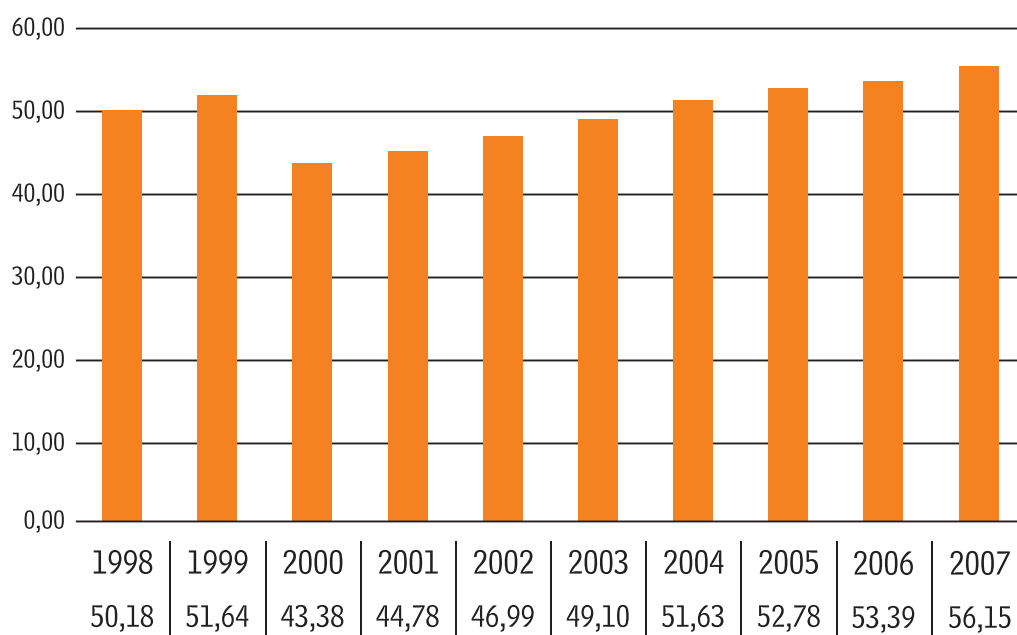
**Metodologia:** O número de consultas é fornecido pela ACIL e é dividido pela população total do município.

**Considerações:** Consultas realizadas por empresas mercantis, prestadoras de serviços, instituições financeiras e profissionais liberais a um banco de dados nacional (RENIC), sobre informações positivas e negativas de um CPF. A população do município de Londrina para cada ano foi baseada no Censo Demográfico (IBGE 2000) e nas Estimativas da População (IBGE - demais anos). Em 2008 foram feitas 1.351.517 consultas ao SCPC.

**Periodicidade:** Anual



## 5 | 4 Taxa de Emprego Formal



**Definição:** É a relação percentual entre o número de emprego formal e total da população economicamente ativa do município.

**Importância:** O aumento do índice de emprego formal demonstra um maior dinamismo empresarial no município e, conseqüentemente, uma melhora nos níveis de renda da localidade.

### Fonte de dados:

Ministério do Trabalho e Emprego - [www.mte.gov.br](http://www.mte.gov.br)  
RAIS – Relatório Anual das Informações Sociais  
IBGE – [www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br)

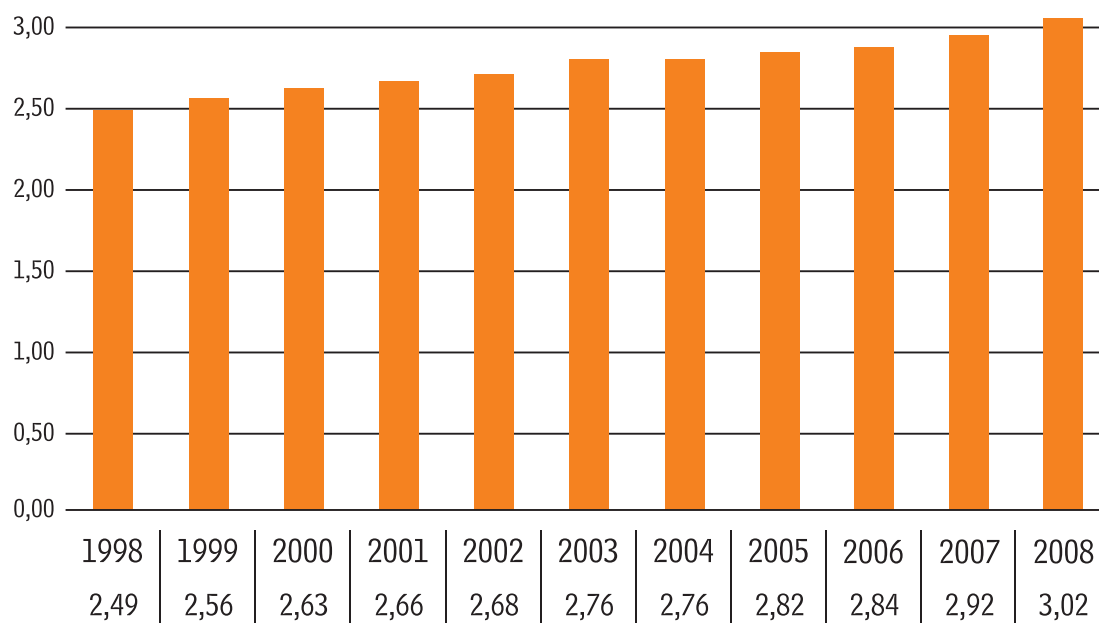
**Metodologia:** Obtém-se o número de empregos formais, junto às fontes citadas, divide-se pelo total da população economicamente ativa, que deve ser obtida no IBGE. Para obter um valor percentual, multiplica-se o resultado por 100.

**Considerações:** A população economicamente ativa são todas as pessoas com idade a partir de 10 anos que se encontram trabalhando ou na condição de desocupados à procura de trabalho.

**Periodicidade:** Anual



## 5 | 5 Percentual do Número de Empresas Funcionando no Município



**Definição:** O número de empresas que funcionam formalmente/ legalmente por 100 habitantes.

**Importância:** O aumento no percentual do número de empresas demonstra um maior dinamismo empresarial no município e, conseqüentemente, uma melhora nos níveis de renda da localidade.

### Fonte de dados:

Prefeitura Municipal

Ministério do Trabalho e Emprego [www.mte.gov.br](http://www.mte.gov.br)

RAIS – Relatório Anual das Informações Sociais

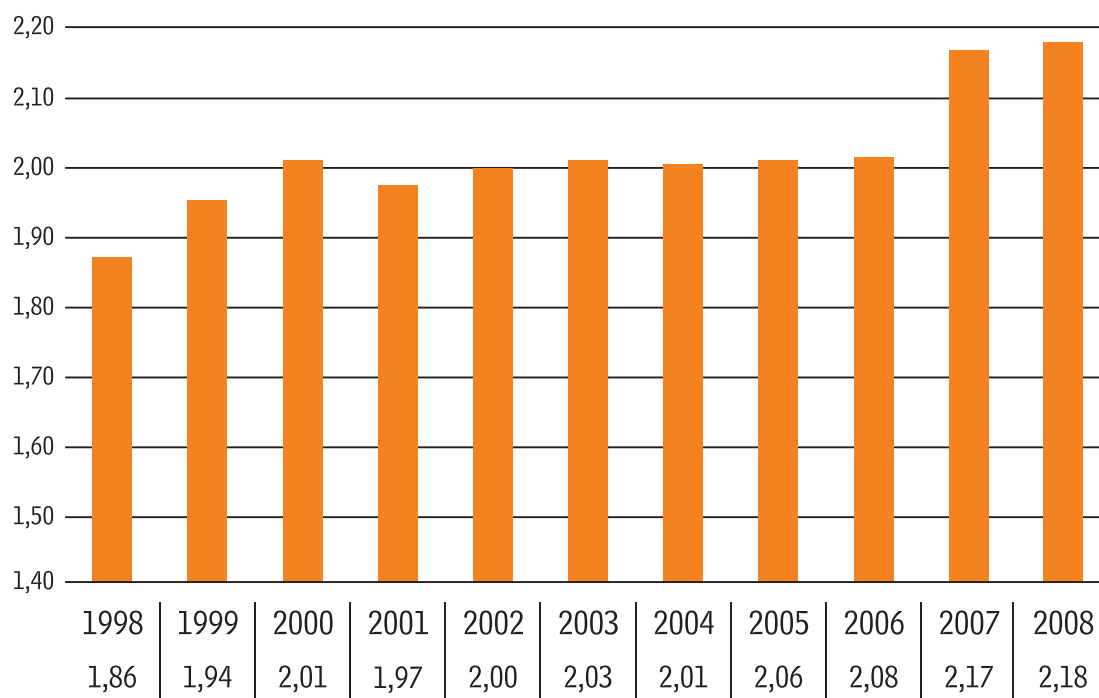
IBGE – [www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br)

**Metodologia:** Obtém-se o número de alvarás de licença de funcionamento expedidos pela prefeitura municipal, do período de janeiro a dezembro, e divide-se pelo total da população, que deve ser obtida no IBGE. Multiplica-se o resultado por 100 para encontrar um percentual. No ano de 2007 Londrina tinha 14.572 estabelecimentos e em 2008, 15.305.

**Periodicidade:** Anual



## 5 | 6 Índice de Consumo de Energia Elétrica



**Definição:** É o total do consumo anual de energia elétrica de um município, medido em MWh (megawatts hora), dividido pelo total da população.

**Importância:** Quanto maior o número de MWh consumido por pessoa no município, maior é nível de desenvolvimento econômico.

### Fonte de dados:

COPEL – Companhia de Energia Elétrica do Paraná  
IPARDES – Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social

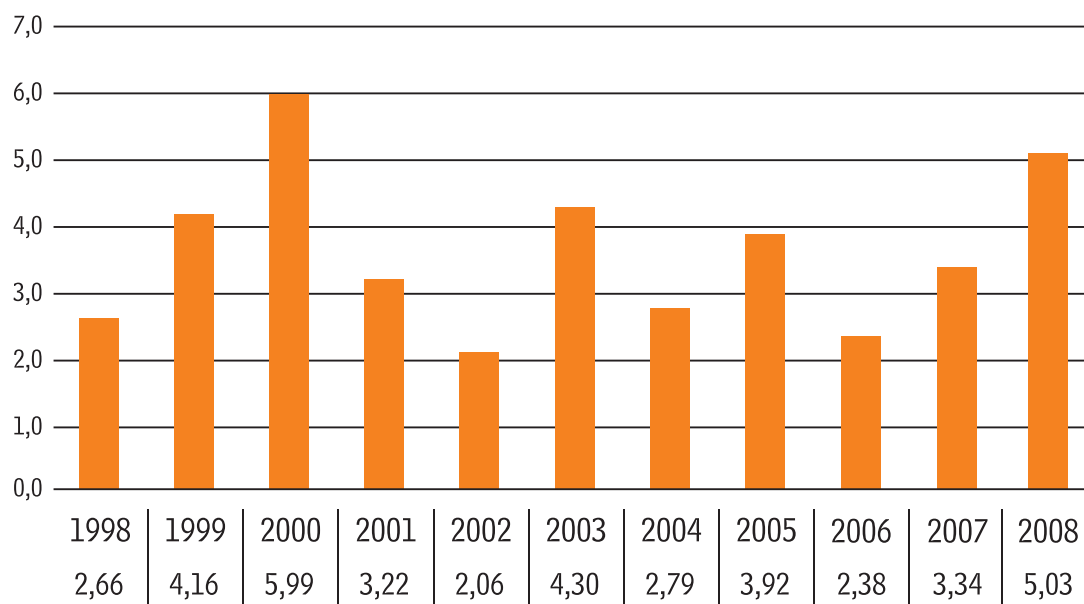
**Metodologia:** Obtém-se o valor total/ano do consumo de energia do município medido em MWh e divide este valor pelo total da população, obtida no IBGE.

**Considerações:** Em 2008 o consumo em Londrina foi de 1.116.052 MWh.

**Periodicidade:** Anual



## 5 | 7 Taxa de Crescimento das Atividades Empresariais (em %)



**Definição:** É o número de empresas funcionando durante o ano em relação ao ano anterior.

**Importância:** Demonstra se as atividades empresariais estão aumentando no município. Isto pode ser referência para verificar o dinamismo da economia, as condições do ambiente para abertura de novos negócios ou a capacidade empreendedora de sua população.

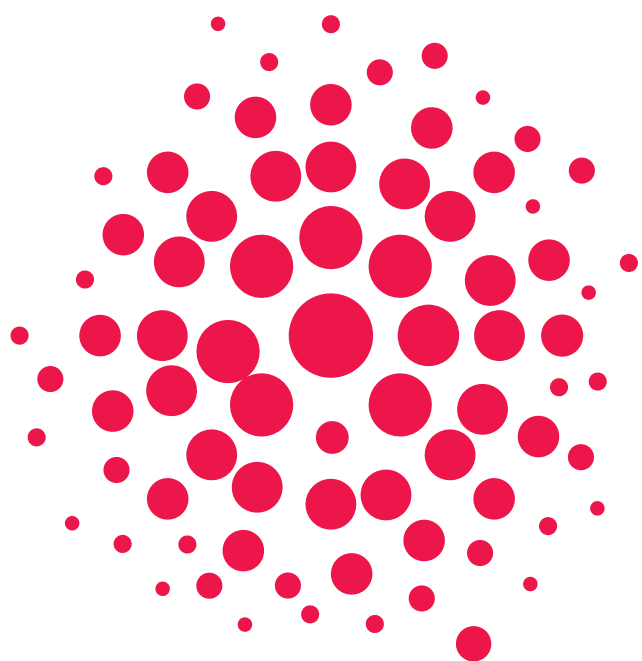
### Fonte de dados:

Prefeitura Municipal

IPARDES – Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social

**Metodologia:** Obtém-se o número de alvarás de licença de funcionamento expedidos pela prefeitura municipal, do período de janeiro a dezembro, e divide-se pelo número de alvarás de licença de funcionamento do ano anterior, o resultado diminui 1 e multiplica por 100. No ano de 2006 Londrina tinha 14.101 estabelecimentos, 14.572 em 2007 e 15.305 em 2008.

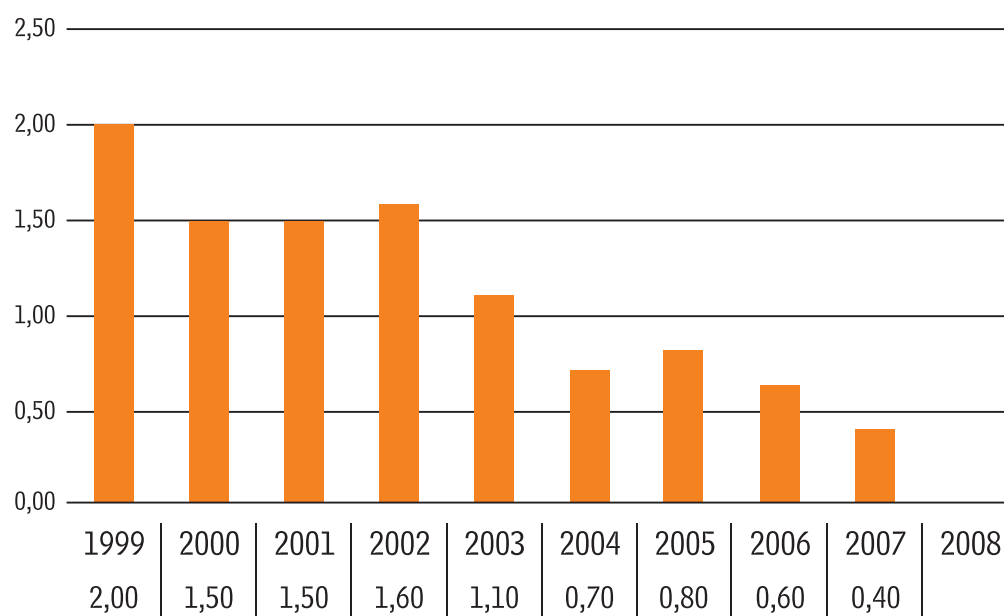
**Periodicidade:** Anual



6 | de uma cidade  
com equilíbrio social,  
cultural e ambiental



## 6 | 1 Taxa de Abandono do Ensino Fundamental – 1ª a 4ª série (1º ao 5º ano)



**Definição:** Relação percentual entre o número de alunos das escolas públicas e privadas do ensino fundamental, de 1ª a 4ª série (1º ao 5º ano), que abandonaram o curso e o número inicial de matrículas, mais as transferências recebidas, menos as transferências expedidas nas respectivas séries dessas escolas. (Percentual de abandono)

**Importância:** A possibilidade de uma pessoa construir seu futuro está relacionada com o seu nível educacional e, quando este é muito baixo ou não existe, esta pessoa está condenada a atividades de baixa remuneração e valor agregado, ou seja, impossibilitada de construir o seu futuro.

### Fonte de dados:

Núcleo Regional de Ensino

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – [www.edudatabrasil.inep.gov.br](http://www.edudatabrasil.inep.gov.br)

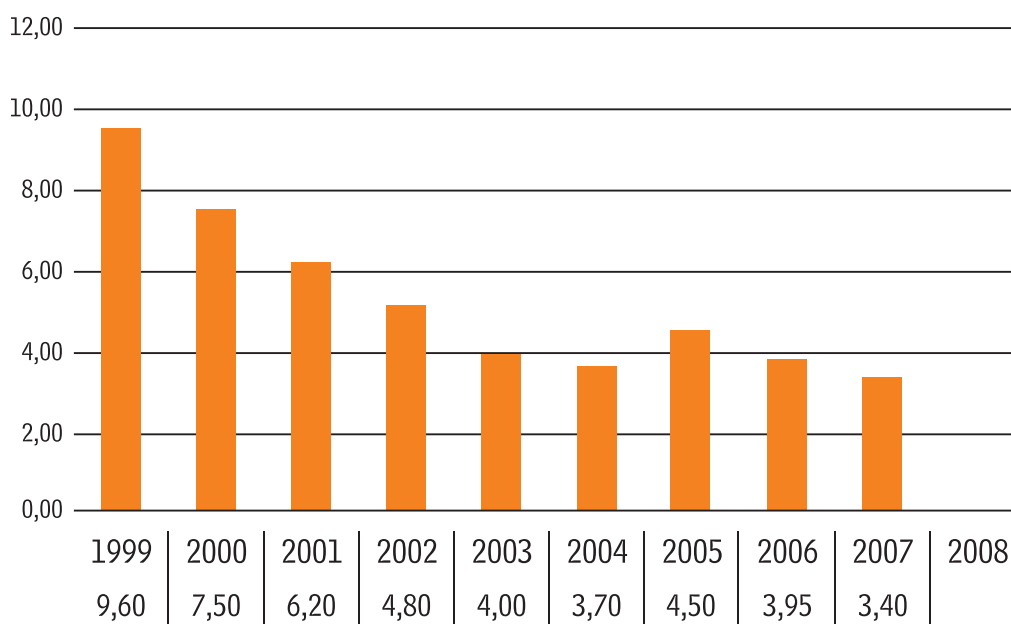
**Metodologia:** Este dado é fornecido pelo INEP que o calcula.

**Considerações:** A taxa de abandono mede genericamente o número de crianças que saem da escola antes do final do ano letivo. Uma parte delas voltará como repetente e outra se evadirá do sistema escolar. Devido a falta de informações para cálculo das taxas de rendimento real em 2006, o INEP fez uma projeção das mesmas.





## 6 | 2 Taxa de Abandono do Ensino Fundamental – 5ª a 8ª série (6º ao 9º ano)



**Definição:** Relação percentual entre o número de alunos das escolas públicas e privadas do ensino fundamental, de 5ª a 8ª série (6º ao 9º ano), que abandonaram o curso e o número inicial de matrículas, mais as transferências recebidas, menos as transferências expedidas nas respectivas séries dessas escolas. (Percentual de abandono)

**Importância:** A possibilidade de uma pessoa construir seu futuro está relacionada com o seu nível educacional e, quando este é muito baixo ou não existe, esta pessoa está condenada a atividades de baixa remuneração e valor agregado, ou seja, impossibilitada de construir o seu futuro.

### Fonte de dados:

Núcleo Regional de Ensino  
INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira –  
[www.edudatabrasil.inep.gov.br](http://www.edudatabrasil.inep.gov.br)

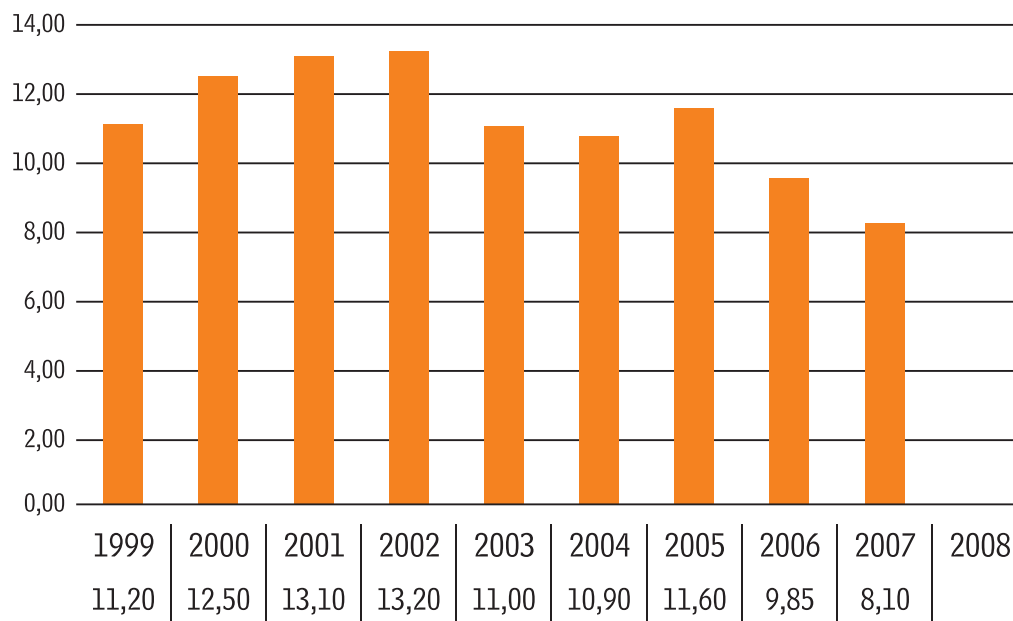
**Metodologia:** Este dado é fornecido pelo INEP que o calcula.

**Considerações:** A taxa de abandono mede genericamente o número de crianças que saem da escola antes do final do ano letivo. Uma parte delas voltará como repetente e outra se evadirá do sistema escolar. Devido a falta de informações para cálculo das taxas de rendimento real em 2006, o INEP fez uma projeção das mesmas.

**Periodicidade:** Anual



## 6 | 3 Taxa de Abandono do Ensino Médio



**Definição:** Relação percentual entre o número de alunos das escolas públicas e privadas do ensino médio que abandonaram o curso, e o número inicial de matrículas, mais as transferências recebidas, menos as transferências expedidas nas respectivas séries dessas escolas. (Percentual de abandono)

**Importância:** A possibilidade de uma pessoa construir seu futuro está relacionada com o seu nível educacional e, quando este é muito baixo ou não existe, esta pessoa está condenada a atividades de baixa remuneração e valor agregado, ou seja, impossibilitada de construir o seu futuro.

### Fonte de dados:

Núcleo Regional de Ensino

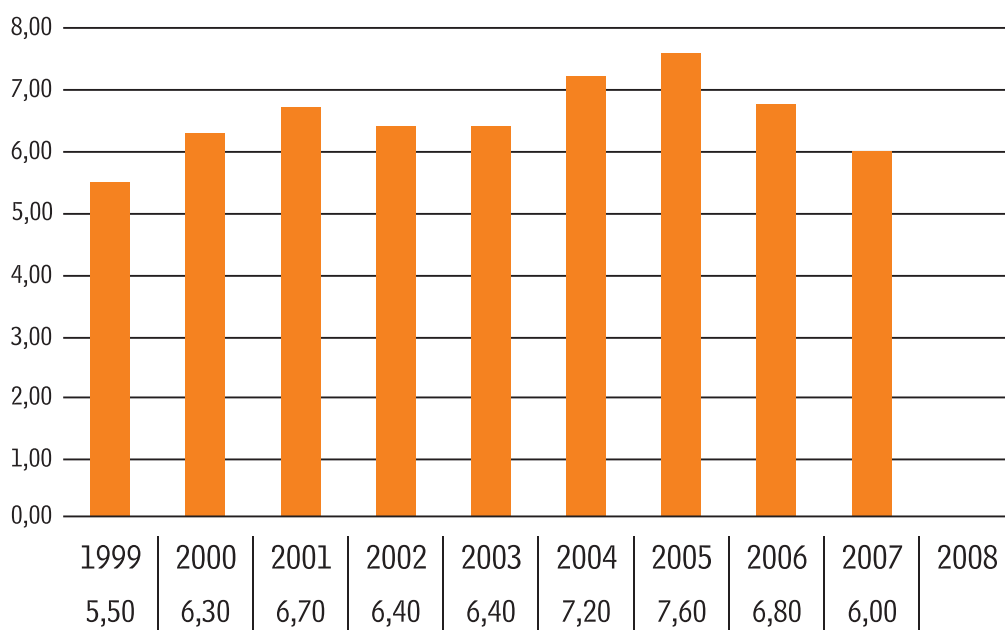
INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – [www.edudatabrasil.inep.gov.br](http://www.edudatabrasil.inep.gov.br)

**Metodologia:** Este dado é fornecido pelo INEP que o calcula.

**Considerações:** A taxa de abandono mede genericamente o número de crianças que saem da escola antes do final do ano letivo. Uma parte delas voltará como repetente e outra se evadirá do sistema escolar. Devido a falta de informações para cálculo das taxas de rendimento real em 2006, o INEP fez uma projeção das mesmas.



## 6 | 4 Taxa de Reprovação Ensino Fundamental – 1ª a 4ª série (1º ao 5º ano)



**Definição:** Relação percentual entre o número de alunos das escolas públicas e privadas do ensino fundamental, de 1ª a 4ª série (1º ao 5º ano), que foram reprovados e o número inicial de matrículas, mais as transferências recebidas, menos as transferências expedidas nas respectivas séries dessas escolas. (Percentual de reprovação)

**Importância:** A possibilidade de uma pessoa construir seu futuro está relacionada com o seu nível educacional e, quando este é muito baixo ou não existe, esta pessoa está condenada a atividades de baixa remuneração e valor agregado, ou seja, impossibilitada de construir o seu futuro.

### Fonte de dados:

Núcleo Regional de Ensino

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – [www.edudatabrasil.inep.gov.br](http://www.edudatabrasil.inep.gov.br)

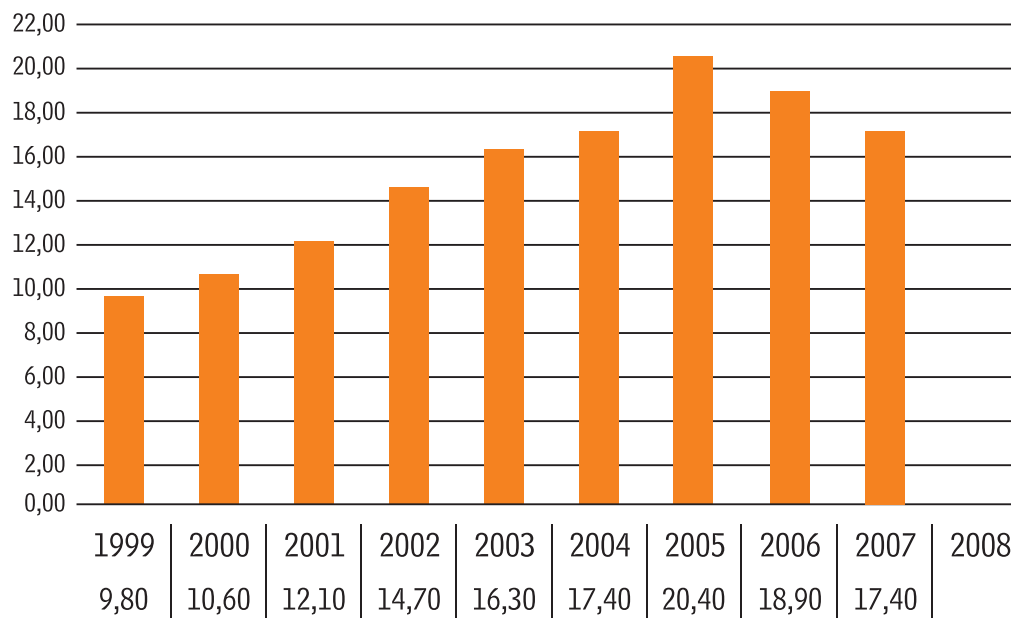
**Metodologia:** Este dado é fornecido pelo INEP que o calcula.

**Considerações:** Existe uma relação direta entre o nível educacional de uma comunidade e o seu nível de desenvolvimento, e por consequência a sua qualidade de vida. Devido a falta de informações para cálculo das taxas de rendimento real em 2006, o INEP fez uma projeção das mesmas.

**Periodicidade:** Anual



## 6 | 5 Taxa de Reprovação Ensino Fundamental – 5ª a 8ª série (6º ao 9º ano)



**Definição:** Relação percentual entre o número de alunos das escolas públicas e privadas do ensino fundamental, de 5ª a 8ª série (6º ao 9º ano), que foram reprovados e o número inicial de matrículas, mais as transferências recebidas, menos as transferências expedidas nas respectivas séries dessas escolas. (Percentual de reprovação)

**Importância:** A possibilidade de uma pessoa construir seu futuro está relacionada com o seu nível educacional e, quando este é muito baixo ou não existe, esta pessoa está condenada a atividades de baixa remuneração e valor agregado, ou seja, impossibilitada de construir o seu futuro.

### Fonte de dados:

Núcleo Regional de Ensino

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – [www.edudatabrasil.inep.gov.br](http://www.edudatabrasil.inep.gov.br)

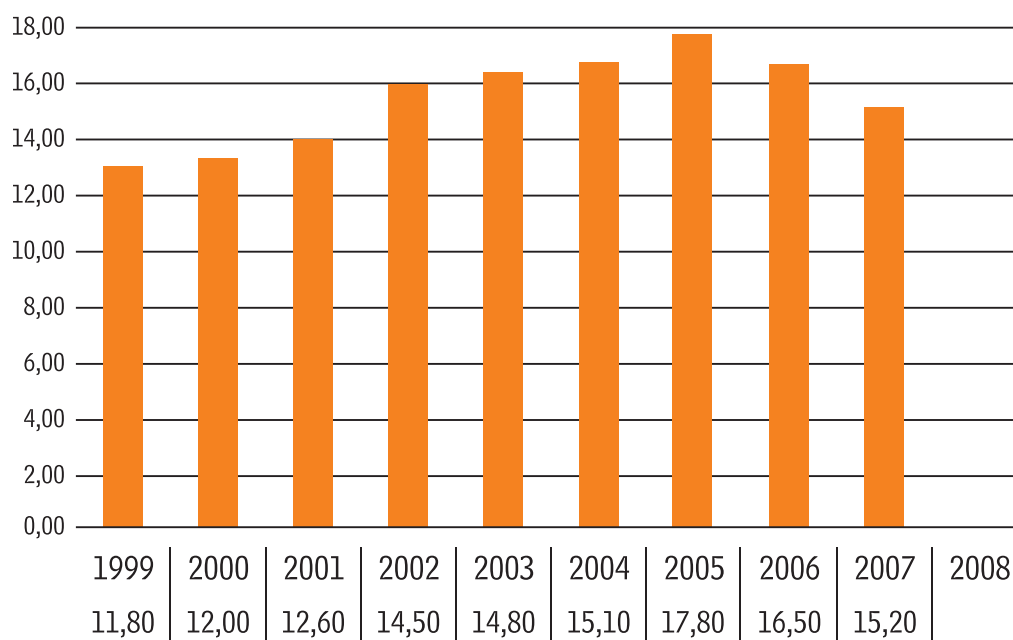
**Metodologia:** Este dado é fornecido pelo INEP que o calcula.

**Considerações:** Existe uma relação direta entre o nível educacional de uma comunidade e o seu nível de desenvolvimento, e por consequência a sua qualidade de vida. Devido a falta de informações para cálculo das taxas de rendimento real em 2006, o INEP fez uma projeção das mesmas.

**Periodicidade:** Anual



## 6 | 6 Taxa de Reprovação Ensino Médio



**Definição:** Relação percentual entre o número de alunos das escolas públicas e privadas do ensino médio, que foram reprovados e o número inicial de matrículas, mais as transferências recebidas, menos as transferências expedidas nas respectivas séries dessas escolas. (Percentual de reprovação)

**Importância:** A possibilidade de uma pessoa construir seu futuro está relacionada com o seu nível educacional e, quando este é muito baixo ou não existe, esta pessoa está condenada a atividades de baixa remuneração e valor agregado, ou seja, impossibilitada de construir o seu futuro.

### Fonte de dados:

Núcleo Regional de Ensino  
INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio  
Teixeira – [www.edudatabrasil.inep.gov.br](http://www.edudatabrasil.inep.gov.br)

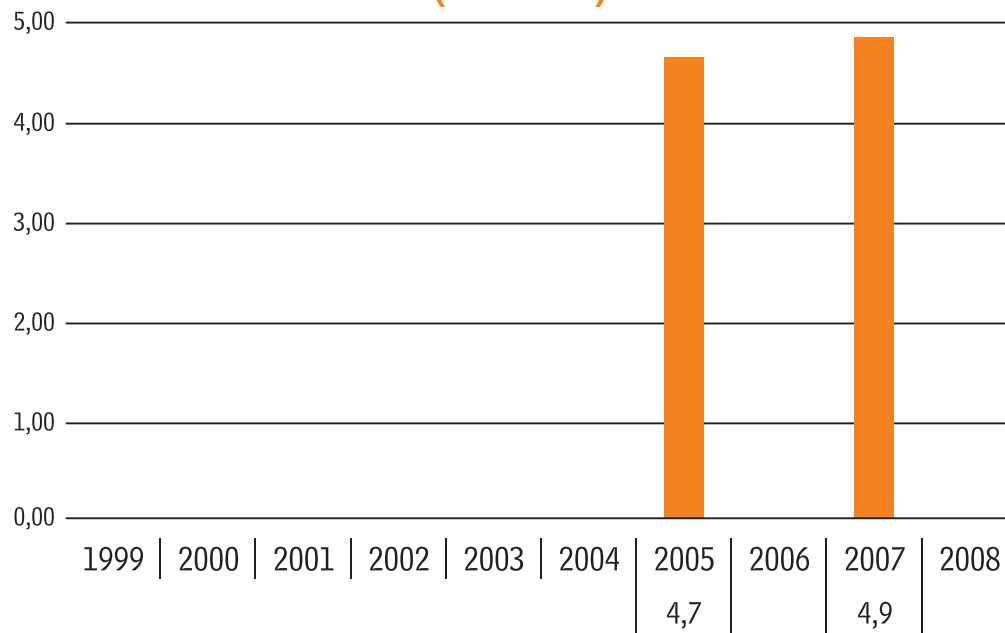
**Metodologia:** Este dado é fornecido pelo INEP que o calcula.

**Considerações:** Existe uma relação direta entre o nível educacional de uma comunidade e o seu nível de desenvolvimento, e por consequência a sua qualidade de vida. Devido a falta de informações para cálculo das taxas de rendimento real em 2006, o INEP fez uma projeção das mesmas.

**Periodicidade:** Anual



## 6 | 7 IDEB (Índice de Desenvolvimento do Ensino Básico) Anos Iniciais/ 4ª série (5º ano)



**Definição:** O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) representa a iniciativa pioneira de reunir num só indicador dois conceitos igualmente importantes para a qualidade da educação: fluxo escolar e médias de desempenho nas avaliações. O indicador é calculado a partir dos dados sobre aprovação escolar, obtidos no Censo Escolar, e médias de desempenho nas avaliações do Inep, o Saeb – para as unidades da federação e para o país, e a Prova Brasil – para os municípios. Os alunos avaliados bi-anualmente pertencem a 4ª série/5º ano (anos iniciais) e 8ª série/9º ano (anos finais).

**Importância:** É importante por ser condutor de política pública em prol da qualidade da educação. É a ferramenta para acompanhamento das metas de qualidade do PDE (Plano de Desenvolvimento da Educação) para a educação básica. O PDE estabelece, como meta, que em 2022 o Ideb do Brasil seja 6,0 – média que corresponde a um sistema educacional de qualidade comparável a dos países desenvolvidos.

### Fonte de dados:

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

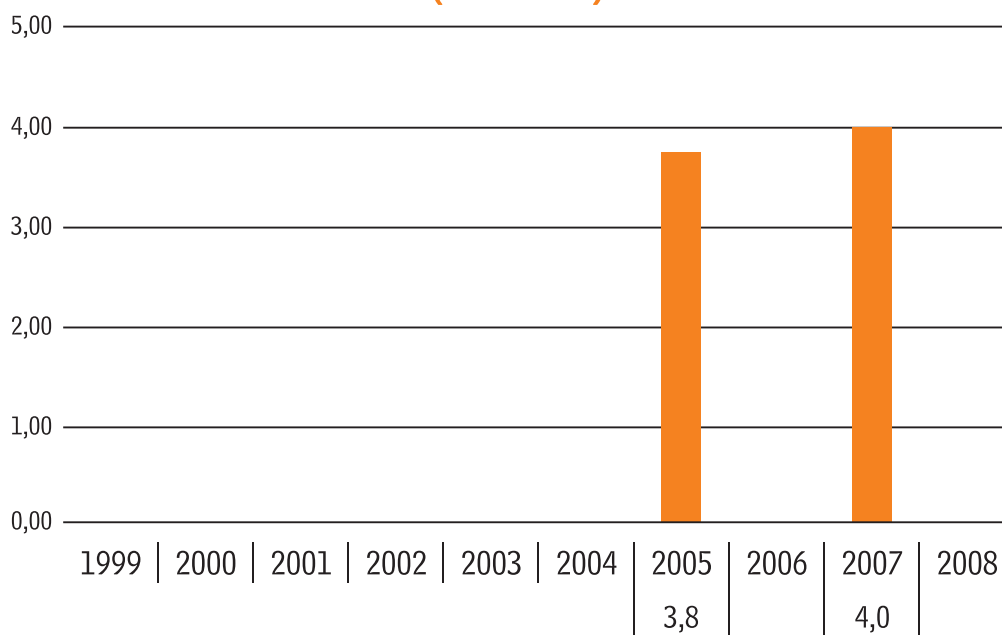
**Metodologia:** Este dado é fornecido pelo INEP que o calcula.

**Considerações:** A definição de um Ideb nacional igual a 6,0 teve como referência a qualidade dos sistemas em países da OCDE. Essa comparação internacional só foi possível graças a uma técnica de compatibilização entre a distribuição das proficiências observadas no Pisa (Programme for International Student Assessment) e no Saeb (Sistema de Avaliação da Educação Básica).

**Periodicidade:** Anual.



## 6 | 8 IDEB (Índice de Desenvolvimento do Ensino Básico) Anos Finais/ 8ª série (9º ano)



**Definição:** O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) representa a iniciativa pioneira de reunir num só indicador dois conceitos igualmente importantes para a qualidade da educação: fluxo escolar e médias de desempenho nas avaliações. O indicador é calculado a partir dos dados sobre aprovação escolar, obtidos no Censo Escolar, e médias de desempenho nas avaliações do Inep, o Saeb – para as unidades da federação e para o país, e a Prova Brasil – para os municípios. Os alunos avaliados bi-anualmente pertencem a 4ª série/5º ano (anos iniciais) e 8ª série/9º ano (anos finais).

**Importância:** É importante por ser condutor de política pública em prol da qualidade da educação. É a ferramenta para acompanhamento das metas de qualidade do PDE (Plano de Desenvolvimento da Educação) para a educação básica. O PDE estabelece, como meta, que em 2022 o Ideb do Brasil seja 6,0 – média que corresponde a um sistema educacional de qualidade comparável a dos países desenvolvidos.

### Fonte de dados:

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

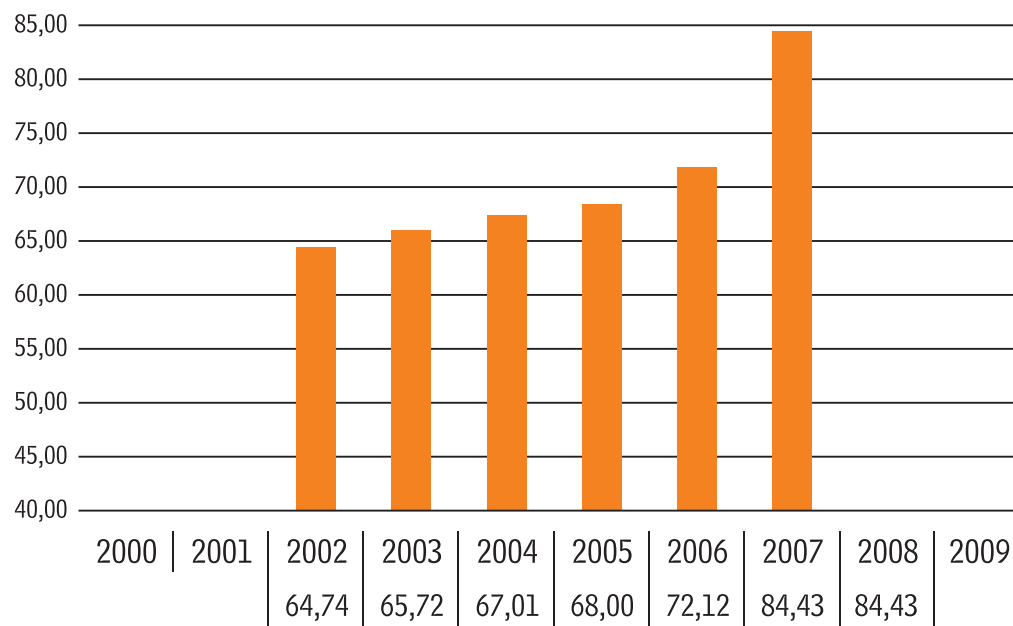
**Metodologia:** Este dado é fornecido pelo INEP que o calcula.

**Considerações:** A definição de um Ideb nacional igual a 6,0 teve como referência a qualidade dos sistemas em países da OCDE. Essa comparação internacional só foi possível graças a uma técnica de compatibilização entre a distribuição das proficiências observadas no Pisa (Programme for International Student Assessment) e no Saeb (Sistema de Avaliação da Educação Básica).

**Periodicidade:** Anual.



## 6 | 9 Percentual de Coleta de Esgoto



**Definição:** Relação percentual entre o número de pessoas atendidas com coleta de esgoto e o número total da população urbana do município.

**Importância:** O destino final das águas servidas é tão importante quanto o fornecimento de água tratada. O objetivo da coleta é impedir a contaminação do meio ambiente, principalmente de águas de superfície e de lençóis freáticos.

**Fonte de dados:**  
SANEPAR – Escritório Regional

**Metodologia:** Este dado é fornecido pela concessionária ou autarquia, que o calcula.

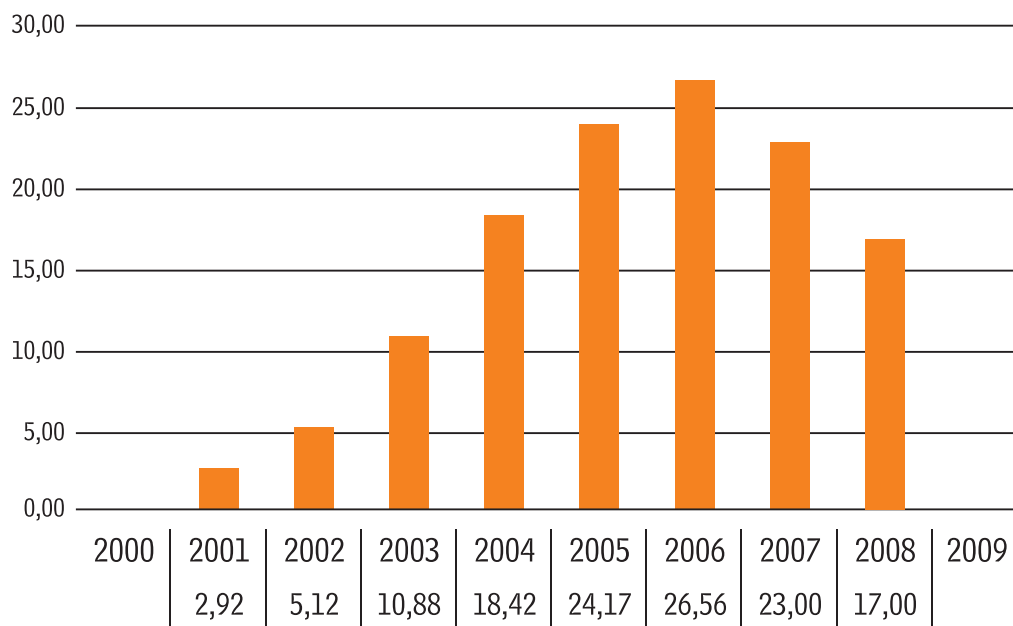
**Considerações:** O indicador expressa apenas o percentual de coleta, mas não o destino final. Deve-se observar a diferença entre economia (residencial, comercial e industrial) e ligação. Pode existir mais de uma economia por ligação. Para esta pesquisa, valem as economias. A SANEPAR esclarece que existe coletora para atender 83,76% da população, embora alguns usuários prefiram utilizar as fossas sépticas, e que do esgoto coletado 100% é tratado.

**Periodicidade:** Anual





## 6 | 10 Percentual de Coleta Seletiva de Lixo de Resíduos Sólidos Domiciliares



**Definição:** Taxa de materiais recicláveis recolhidos pelo programa de coleta seletiva em relação à quantidade de resíduos sólidos domiciliares coletados no município de Londrina.

**Importância:** A coleta seletiva é uma alternativa ecologicamente correta que desvia, do destino em aterros sanitários ou lixões, resíduos sólidos que poderiam ser reciclados. Com isso alguns objetivos importantes são alcançados: a vida útil dos aterros sanitários é prolongada e o meio ambiente é menos contaminado. Além disso, o uso de matéria prima reciclável diminui a extração dos nossos tesouros naturais.

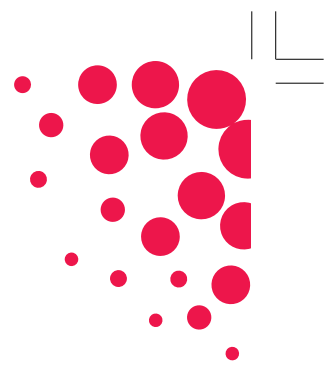
### Fonte de dados:

IPPUL - Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Londrina

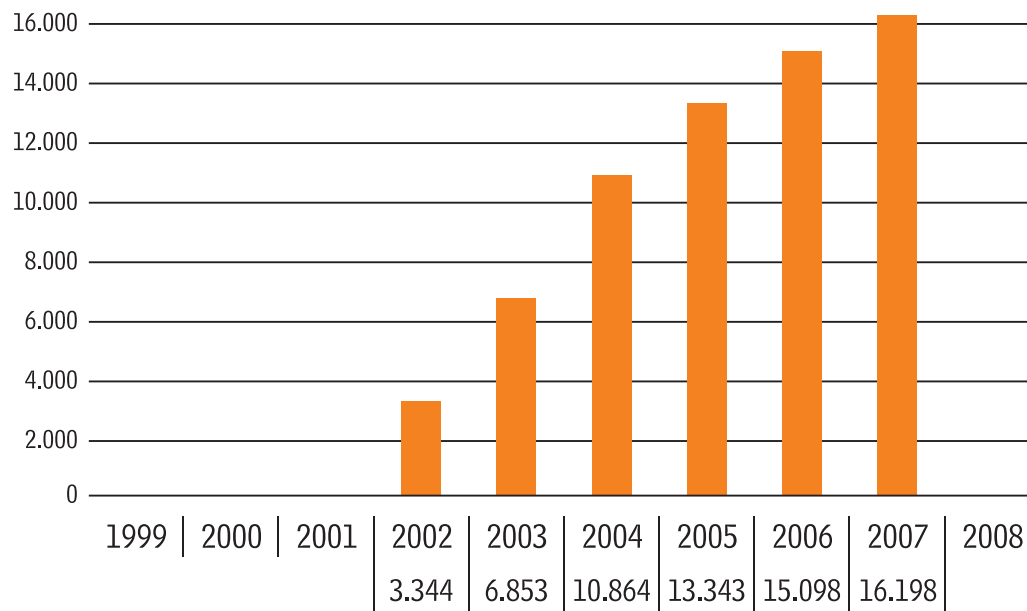
**Metodologia:** A taxa é fornecida pela instituição que o calcula.

**Considerações:** Cerca de 30% de todo o lixo é composto de materiais recicláveis como papel, vidro, plástico e latas. Tirar esses materiais do lixo traz uma série de vantagens. Uma delas é recursos naturais e de energia que se faz com a reciclagem. Cada lata de alumínio reciclada, por exemplo, economiza energia elétrica suficiente para manter uma lâmpada de 60 watts acesa por quatro horas. E a reciclagem de 100 toneladas de plástico evita o uso de 1 tonelada de petróleo.

**Periodicidade:** Anual



## 6 | 11 Demanda de Pessoas Inscritas na COHAB



**Definição:** Número cumulativo de pessoas inscritas na COHAB, requerendo unidade habitacional.

**Importância:** Este indicador é um referencial para a questão habitacional do município de Londrina.

### Fonte de dados:

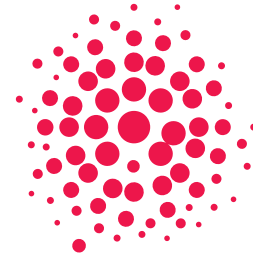
COHAB – Companhia de Habitação de Londrina

**Metodologia:** Saldo de inscritos mais o número de inscrições no período, deduzindo-se os contemplados no período.

**Considerações:** A COHAB tem entre as suas atribuições a produção e comercialização de casas, urbanização e/ou reurbanização de áreas, e com isto, contribui para diminuição do déficit habitacional no município de Londrina.

**Periodicidade:** Anual

# Fórum Desenvolve Londrina



## Entidades Participantes:



Apoio:

**MIDIOGRAF**  
GRÁFICA & EDITORA